THESE

DE

Raul M. de Castilho Brandão

These

THESE

Apresentada á

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

EM 31 DE OUTUBRO DE 1910

PELO DOUTORANDO

Raul Mendes de Castilho Brandão

Interno effectivo da 1.ª cadeira de Clinica cirurgica

Natural do Estado do Rio Grande do Norte

Filho legitimo do Pharmaceutico José J. de Castilho Brandão
e D. Rosa Mendes Brandão.

AFIM DE OBTER O GRAU

DE

DOUTOR EM MEDICINA

DISSERTAÇAO

(Cadeira de Medicina Legal)

Breves considerações sobre a Educação Sexual

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de sciencias medico-cirurgicas

BAHIA

IMPRENSA NOVA

57, Corpo Santo, 57

1910

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Director — Dr. AUGUSTO CEZAR VIANNA

Vice-Director — Dr. MANOEL JOSÉ DE ARAUJO

LENTES CATHEDRATICOS

Os Drs.	Materias que leccionam
1.a Secção	
José Carneiro de Campos	Anatomia descriptiva.
Carlos de Freitas	Anatomia medico-cirurgica.
2.a Secção	
Antonio Pacifico Pereira	Histologia.
Augusto Cezar Vianna	Bacteriologia.
Guilherme Pereira Rebello	Anatomia e Physiologia pathologicas.
3.a Secção	
Manoel José de Araujo	Physiologia.
José E Freire de Carvalho Filho	Therapeutica.
4.a Secção	
Josino Correia Cotias	Medicina legal e toxicologia.
Luiz Anselmo da Fonseca	Hygiene.
5.a Secção	
Antonino Baptista dos Anjos	Pathologia cirurgica.
Fortunato Augusto da Silva Junior	Operações e Apparelhos.
Antonio Pacheco Mendes	Clinica cirurgica 1.a cadeira.
Braz Hermenegildo do Amaral	Clinica cirurgica 2.a cadeira.
6.a Secção	
Aurelio Rodrigues Vianna	Pathologia medica
Americo Garcez Froes	Clinica propedeutica.
Anisio Circundes de Carvalho	Clinica medica 1.a cadeira.
Francisco Braulio Pereira	Clinica medica 2.a cadeira
7.a Secção	
José Olympio de Azevedo	Clinica medica.
José Rodrigues da Costa Dorea	Historia natural medica
A. Victorio de Araujo Falcão	Materia medica, Pharmacologia e arte de formular.
8.a Secção	
Deocleciano Ramos	Obstetricia.
Climerio Cardoso de Oliveira	Clinica obstetrica e gynecologica.
9.a Secção	
Frederico de Castro Rebello	Clinica pediatrica.
10.a Secção	
Francisco dos Santos Pereira	Clinica ophtalmologica.
11.a Secção	
Alexandre E. de Castro Cerqueira	Clinica dermatologica e syphiligraphica.
12.a Secção	
Luiz Pinto de Carvalho	Clinica psychiatrica e de molestias nervosas.
João E. de Castro Cerqueira	Em disponibilidade
Sebastião Cardoso	Em disponibilidade

SUBSTITUTOS

Os Drs.	Secção	Os Drs.	Secção
José A. de Carvalho	1ª Secção	Pedro da Luiz Carrascosa	7ª Secção
Gonçalo M.S. de Aragão	2ª »	José Julio de Calasans	7ª Secção
Julio S rgio Palma	2ª »	J. Adeodato de Souza	8ª »
Pedro Luiz Celestino	3ª »	Alfredo F. Magalhães	9ª »
Oscar Freire de Carvalho	4ª »	Clodoaldo de Andrade	10 »
Caio Moura	5ª »	Albino A. da S. Leitão	11 »
Clementino Fraga	6ª »	Mario Leal	12 »

Secretario — Dr. Menandro dos Reis Meirelles

Sub-Secretario — Dr. Matheus Vaz de Oliveira

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões exaradas nas theses que lhes são apresentadas.

Duas palavras

Não fosse a lei me dizer: escreva uma these, eu não sahiria da penumbra de minha humilde obscuridade para trilhar um caminho que só á mestres era dado fazer. E', portanto, a lei a unica culpada desta invasão intempestiva.

Por motivos que não vêm apello mencionar, fui obrigado a mudar diversos pontos que successivamente escolhera até que emfim, em dias de Setembro, fixei este que agóra tento fazer uma pallida descripção. Dada a complexidade do thema que tomei para assumpto de dissertação, varias coisas eram necessarias para uma bôa explanação: tempo, vasto conhecimento do assumpto e pratica do manejo da palavra. Faltando estes requisitos indispensaveis, está claro que não sahirá uma obra insenta de erros, porém, resta-me um consolo — tem o criterio individual — sem collaboração alheia.

Prefiro nada ser mas ser — eu proprio.

Por conseguinte, não é de admirar que quem escreva pela primeira vez não seja passivel de erros; ha-os, não só na fórma como na concatenação das idéas.

Nunca houve nem haverá quem escrevendo pela primeira vez, sem concurso extranho, faça uma obra que seja completamente escorreita.

Atacando o mysticismo, estou certo que sobre mim hão de chover baldões: que venham!

O mysticismo jà se «enkystou» de uma maneira tal em certos cerebros que ainda não houve «forceps» que o podesse extrahir.

«A hereditariedade psychica, em todas as especies, acompanha sempre a hereditaridade dos caracteres physicos. Um dos fundos communs da hereditariedade psychica entre os homens é a tendencia para um mysticismo vago, do qual só a custa de uma educação rigorosamente scientifica com todas as suas modalidades, consegue libertar-se a individualidade humana.

Parallela á poderosas faculdades de analyse positiva, a tendencia ao mysticismo póde persistir ás vezes com bastante intensidade, até mesmo em espiritos altamente cultos; fórma-se então uma bizarra individualidade pensante em que, como no somnambulo á vida real succedendo a vida hypnotica inconsciente, às manifestações positivas da intelligencia succedem os vôos abstrusos do trancendentalismo, do que foi exemplo Pasteur e muitos outros. O mysticismo, poderoso na infancia do homem moderno, quanto na da humanidade, diminue, latentisa-

se até desapparecer quasi, na plena maturação intellectual, e reapparece com a velhice.»

Disse mui judiciosamente Montesquieu: — «A natureza das leis humanas è de ficar snbmettida a todos os accidentes que succedem, e de variar á medida que a vontade dos homens varia. A natureza das leis religiosas è, pelo contrario, a de nunca variar.»

Tinha-me traçado escrever mais dous capitulos, o que já tinha dado comeco; um sobre o celibato e o outro sobre o divorcio; porém, por mais esforços que empregasse não me foi possivel vencer o tempo que corria vertiginosamente.

No divorcio, mostrava a sua acção prophylactica e curativa superiores á esta iniqua e immoral lei da separação de corpos com a manutenção do laço conjugal que é uma vergonha para a nossa legislação a sua existencia ainda.

No celibato, principalmente, o religioso que tem como um dos preceitos guardar castidade absoluta, a mentira do seu não cumprimento; é attentar contra principios assentados de physiologia e de psychologia admittir a possibilidade da castidade absoluta ser possivel sem graves desequilibrios para o metabolismo organico, como querem alguns espiritos envoltos no manto de bronze do mysticismo e que teriam melhor o nome de sabios especialistas. Ainda como uma medida de utilidade social eu apontava a investigação da paternidade, não só como sustentaculo do casamento prohibindo os casados (os homens) de terem dous lares um legitimo e outro illegitimo, o que é muito commum e não se extranha mais, como tambem, proteger

a mulher contra os filhos que se lhe fazem e lançam-se ou, ambos, ao abandono e a miseria e ainda como um freio para os celibatarios que ficariam, assim, inhibidos de terem filhos fóra do casamento e consequentemente a diminuição da filiação illegitima.

Penso que tendo escolhido este ponto de hygiene social para termo final desta jornada que me tem sido uma cadeia de sacrificios e amarguras, presto muito maior serviço a minha cara e adorada Patria do que se tivesse escripto dentro dos dominios da cadeira de que sou interno e onde pretendo continuar a me especialisar.

Si consegui o objectivo que tive em mente é o caso de me felicitar, senão, valha o intento «— Se acreditardes firmemente poder fazer uma coisa, e essa coisa não parecer aos que vos rodeiam verdadeiramente superior ás vossas forças, querei-a fortemente. E' a vontade—essa iniciação consciente para um fim—quem decide em ultimo caso do futuro de cada um e classifica os individuos.» Quanto a criticas acceito-as e desde já aproveito o ensejo para hypothecar o meu sincero reconhecimento, porèm, que seja ella dentro da esphera da logica e da razão, fóra d'ahi, não; não costumo dar trelas à moinhos de ventos. Sei tambem que é muito mais facil criticar uma coisa do que fazel-a igual.— «Alea jacta est».

Bahia — 910.

R. Brandão.

CAPITULO I

Da precocidade da funcção sexual — Dos excessos sexual — Consequencias sexuaes — Prophylaxia

> Sob a pressão da urgencia ninguem produziu nunca, nem produzirá jamais coisa que resista à prova do saber, do gosto, do tempo!
>
> [illegible]

> A verdade não pode ser nociva.
>
> [illegible]

> Si eu tivesse sido mais sabio, teria tacteado menos, mais não teria a idéa.
>
> [illegible]

A medicina do futuro será a hygiene.

O problema da educação sexual, isto é, da precocidade dessa funcção, é de uma importancia capital. D'ahi é que surgirá todo o equilibrio social. No emtanto, os paes, ou melhor as mães, porque aquelles não estão sempre em casa, descuram tanto disso, entregam seus filhos á estas amas, sem moral nenhuma, que logo muito cêdo, vão accordando uma funcção, que não devia ser accordada tão cêdo.

Devia haver, por parte das mães, uma rigorosa attenção a este respeito, porque, assim cêdo, poderiam evitar habitos,

que fazem seus paes corarem e a creança dá o primeiro passo á borda do abysmo, refiro-me a estas urethrites gonoccicas, na idade de 5 a 6 annos, que são as creadas as auctoras. E' sabido que: «A funcção faz o orgão» e «O meio faz a funcção». Talvez, entre 100 rapazes 99 %, tenham tido como iniciadores precoces, na funcção sexual, as ditas amas. Como se sabe, a creança é de um poder suggestivo e imitativo notaveis. As mães, deixam seus filhos entregues ao accaso, levados em lugares onde não deviam ir, qual será a consequencia?

A hereditaríedade, è sabido, tem uma influencia notavel sobre o individuo, assim é, que levou o grande Ribot a dizer que: a hereditariedade é para a especie, o que a memoria è para o individuo. Mas, isso não quer dizer, que ella não seja, em parte, calcada ou modificada pelos costumes. Ha, quem diga, ter as instituições e os costumes, mais preponderancia sobre o dominio dos povos, do que a raça e o sangue. As duas leis não se podem isolar, porque ambas têm sua razão logica. E os paes tomam injustamente, a culpa de terem transmittido pela herança máos costumes, que estão ligados, a falta de zelo em vigiar seus filhos e não á herança. Veem-se diariamente, creanças de boa familia, na mais deploravel promiscuidade, com outras de inferior cathegoria, podendo assim adquirirem pessimos e nocivos habitos. De maneira que, as mães consideram estas coisas como banaes. E' mais facil, salvo honrosisimas excepções, tratarem, pela manhã, de zelar seus animaes domesticos, do que de seus filhos. Seria melhor que pela manhã, os obrigasse a fazer exercicios physicos do que tratar de coisas, que deviam estar sobre a gerencia de outras pessoas. Conheci uma distincta senhora, que tinha isto como uma das principaes obrigações matinaes. As creanças que são

educadas sobre a acção de exercicios physicos, são fortes, robustas. Os inglezes, americanos do norte, onde estas coisas não são olvidadas, passam, como tendo uma grande força de vontade attribuivel ao cultivo do exercicio physico. O exercicio physico, tem, além disso, a vantagem de *anesthesiar* o sentido sexual. Esta puberdade precoce que vejo todos dias em meu Paiz, é um signal de decadencia futura. Objectar-me-hão e o clima? Sei que este entra com seu contingente, porem, não o deviam auxiliar, como se faz.

Falando sobre puberdade precoce, assim se expressa o Dr. P. Garnier, em seu livro o Matrimonio — Puberdade precoce, mocidade curta e tempestuosa, virilidade valetudinaria, velhice prematura, morte antecipada, gerações fracas e rachiticas, dominio universal e constante da mais escandalosa prostituição e de uma sensualidade desenfreada, taes são as consequencias desta obra de perdição, capazes de abastardar e degenerar completamente a especie humana, se Deus não tivesse posto limites providenciaes ao nosso livre arbitrio.» A educação espiritual, isto é, a formação do espirito da creança, deve ser exclusivamente missão dos paes e não jogar-se uma creança, ainda muito jovem, em um collegio como interno, para se *injectar* esta instrucção precoce que só terá inconvenientes. Falando de educação intellectual diz o Dr Gama Rosa; — Começa a asphyxia intellectual pelo *a b c* automaticamente decorado, e pela taboada dos *noves fóra*, e acaba pelas leituras obsoletas e extravagantes de qualquer carunchoso Bernardes ou Lucena, escriptores, sem duvida muito notaveis na sua epoca, mas que actualmente, não podem ser entendidos e apreciados, muito menos por uma creança.»

Os systemas hoje adoptados pelas nações cultas, para ensinar as creanças não é este que acabo de traçar e sim, puramente pratico, ensinando-lhes praticamente, sem fatigar o cerebro. Mas, no Brazil, o que é mais admiravel, principalmente, para os paes, que ficam muito ufanos com isso, é saber que seu filho é bom papagaio, isto é, decorador, acham que isto é intelligencia, de maneira que, quando as creanças crescem são incapazes de raciocinar e têm perdido toda a memoria. Não se deve forçar o raciocinio nas creanças e sim deixal-as raciocinar, conforme, vão observando; os paes devem ir acompanhando a sua intelligencia, lhes mostrando as cousas, explicando-as verdadeiramente e não mentindo como é muito habitual. O que fazem os paes? Procuram illudir as creanças não lhes dizendo as couzas, porque, acham que isto não é moral. Quando a creança chega a idade de 10 á 12 annos, quando a consciencia, quasi que não existe, fazem coisa muito *peior*, mandam-nas aos pés de um *santo confessor*, principalmente, as do sexo feminino, e ahi vão ellas muito jovens, aprendendo a *hypocrisia*, a *mentira* e a *perversidade*.

Desde este dia, na linguagem delles, começa a pobre creancinha a peccar!! Eu direi, começa a nascer na creança o *erotismo* que como se sabe, está *inteiramente* ligado ao *mysticismo*. Não entrarei aqui, no papel dissolvente do confissionario sobre todos os pontos de vista sociaes, porque, me aguardarei para fazel-o, no capitulo seguinte, em que trato do celibato. Pois, será possivel, que um individuo divorciado da sociedade, que tem por bussola a hypocrisia e a perversidade, esteja em melhores condições do que seus paes, para ensinar moral a seus filhos.

Acham bonito dizer:—Pedro ou Maria ja fez a primeira

communhão!! Haverá espirito que tenha uma pequena parcella de senso commum, que não veja nesta confissão uma coisa simplesmente immoral?! Como disse acima, não se deve forçar o raciocinio nas creanças, equivale à dizer: não antecipar os seus conhecimentos, pois, justamente, é o que fazem os padres nas suas confissões. E' preciso que se note, que só os paes são que têm este dom de formar o espirito das creanças, a mãe fórma o coração e o pae o cerebro.

O caracter, os bons costumes, emfim, a educaçao moral, só se aprende, é no lar. Não me posso furtar ao desejo de dar a palavra ao Dr. Garnier:—A influencia materna não é menor nem menos consideravel e ás vezes toda poderosa. E' a depositaria dos germens humanos e a origem fecunda da vida. Não deve unicamente conceber, parir e crear, como tambem educar os filhos, ser a mãe de sua intelligencia e do seu coração, vigiar o desenvolvimento das faculdades intellectuaes e affectivas: porque destes cuidados depende o futuro dos homens e das nações. Como mulher e como mãe, ella exerce a mais nobre missão de paz, de regeneração physica e moral, de concordia e de felicidade. Esta creação moral é tão obrigatoria nas mães como a educação physica é necessaria nas creanças.

Esta educação *domestica é preferivel á educação publica prematura, que apaga nas creanças o cunho caracteristico da sua natureza;* a boa mãe é a unica capaz de abafar o genio e a semente do mal. «A mãe é o genio da primeira infancia» disse Fræbel. Descuidar a educação d'uma creança, depois de lhe ter dado a vida, é commetter na realidade delicto de abandono. Dá-se deste modo a existencia a um desgraçado.

O verdadeiro orphão, diz um proverbio turco, é aquelle que não teve educação. Não crear, não educar pessoalmente seus

filhos, faltar a si proprio; porque não se actúa somente nelles; mas recebe-se ao mesmo tempo, como por acção reflexa, uma influencia proveitosa; educar-se assim de novo a si proprio. A obra recáe no operario e recompensa-o. E' a essa falta que os celibatarios devem a sua inferioridade moral, a aridez e o aspecto desolado da sua vida, sobretudo nos ultimos annos de sua existencia.» Tudo isso é muito verdadeiro.

Não posso concordar com um habito, que se tem de se levar creanças á theatros, á egrejas etc., quando ellas nada comprehendem, seria melhor que ficassem em casa dormindo, quantas vezes, vêm-se creanças voltarem de festas dormindo, quando não começam a dormir lá, tornando-se assim cêdo caprichosas, hystericas, etc. Voltando aos collegios, isto é, aos internatos, acho que os internatos são meios de corrupção. Penso, que o pae que souber ou tiver frequentado um internato, não porá seus filhos, por nenhuma hypothese. Como meio pedagogico, não conheço coisa mais irracional e inquisitorial, pois, como se obrigar creanças a estudar sem se consultar as indisposições; demais, a capacidade mental não é igual para todos, a alimentação pauta por não prestar; os generos alimenticios são preferiveis os de qualidade inferior para combinar com o baixo preço, não ha inspecção medica, que possa affastar estes obstaculos e outros que dizem respeito a molestias.

Entre pessoas no termo de sua evolução, não se força o cerebro quando está cançado, trabalho intellectual não é trabalho physico, porque um cerebro cançado nada produzirá, quanto mais em um creança em que elle é mais fraco. Esta educação da creança, fóra do lar, não me cançarei de o repetir, absolutamente não satisfaz o ideal que se tem em mira a ver-

dadeira educação moral. Disse acima, que considerava os internatos, como meios de corrupção, vou proval-o, nos collegios existe gente de toda sorte, adulterinos, incestuosos, cretinos, homosexuaes, naturaes, emfim de toda qualidade de moralidade: tarados para todos os vicios. Pois bem, por mais moralisada que seja a creança, tende, forçosamente a se corromper, é o caso que me referi acima da herança ser subjugada pelos costumes. Póde uma creança não possuir nenhuma tara degenerativa e sahir de um meio destes um verdadeiro cretino.

Quem já tenha feito a menor observação, ha de forçosamente convir, no que digo. E se condemno, com todas as forças os collegios para meninos, não tenho expressões, tambem, para condemnal-os para meninas. Quantos homens illustres não têm o diploma de homosexuaes dado por estes collegios? coisa que elles não têm a menor culpa e sim seus paes! Acho que só se devia recorrer a estes collegios, como ultimo refugio, para as pessoas que habitam fóra das capitaes, e não têm senão este meio a lançar mão. O que ainda revolta mais o espirito é vêr-se paes que habitam aqui na capital, têm outros meios e recursos pecuniarios, jogar deshumanamente seus filhos como internos em collegios; pergunto eu, para que se diplomam tantas professoras distinctas, annualmente? pois, não seria melhor, que a instrucção fosse ministrada sobre fiscalisação dos paes em sua casa? E' muito pouco amor por seus filhos! O que se dá com os meninos, dá-se com as meninas. Quantas jovens não sahem desses collegios hystericas e pervertidas!! quantas tribades, lesbicas de lá não têm sahido! Quantas más esposas, mães, não têm sido producto dessa educação reclusa! Fallei dos collegios de seculares, o que devo acrescentar a estes

collegios jesuitas, onde se ser *hypocrita* é uma coisa tão simples e onde as leis humanas e sociaes estão banidas. Si fizermos uma escavação nestes conventos e collegios para freiras, quanta miseria não haviamos de encontrar *sub-solum!* As creanças ingenuas, encontram nestes «açougues da innocencia» perversores de profissão. São os collegios, portanto, fontes do homosexualismo e muitos outros prejuisos sociaes. Assim fala, o illustrado professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Dr. Egas Moniz, em seu livro *Vida Sexual:*—A diffusão que a inversão sexual tem tomado depende principalmente da educação moderna e da *separação dos sexos nas escolas.* Na epocha actual quer me parecer que é nos paizes em que o rigor da separação dos sexos é maior, taes como a Allemanha, a Austria, etc. que as perversões homosexuaes têm adquirido maior desenvolvimento».

«Schenck—Notzing diz que a consciencia do dever moral é a melhor resistencia que se pode oppôr contra os desejos pervertidos da homosexualidade».

As prisões, os conventos, os seminarios, os quarteis, os collegios e os marinheiros são aquelles que pagam maior tributo ao homosexualismo e a muitas outras perversões sexuaes. Está porque, disse eu, no começo destas linhas—que só o lar podia formar o espirito da creança e incultír-lhe a verdadeira educação moral.

Outros paes ha que têm recursos, e enviam os seus filhos, muito jovens ainda para a *Europa,* là passam elles quatro, seis annos e mais, para se educar, poderão voltar *sabichões,* porém, a verdadeira educação moral serà falha, se outras coisas não se tiverem a lamentar!! Toda a razão tinha, distincto cavalheiro, quando respondia da seguinte maneira, as censuras

que lhe faziam, por não botar seus filhos no collegio, emquanto eram jovens e era tempo de se aproveitar a intelligencia, respondia-lhe elle:—é justamente, por serem jovens que não os boto no collegio agora, quero que elles primeiro aprendam a discernir o *bem* do *mal;* quanto a aproveitar a intelligencia, emquanto jovens, digo-lhe que prefiro *burros* á *homosexuaes.*

Ah! se todos os paes encarassem este problema por este prisma! . . . Alguns paes não evitam que seus filhos brinquem com outras creanças cujo comportamento não merece confiança, nós que temos discernimento, não evitamos o convivio de pessôas duvidosas, com as quaes nada lucrariamos, porque, não evitam de um modo absoluto, jogar seus filhos em collegios, onde existe de tudo, como já disse acima? Então estes conventos para educação de meninas são mais deploraveis ainda, sahem as meninas de là, sem nenhum conhecimento util para a vida, com todo o seu psychismo impregnado de *beatismo, feiticismo*, etc.; o systema nervoso que é o systema nobre da economia, portanto, seu regulador, completamente deteriorado, temos, então, as futuras hystericas, predispostas para toda sorte de psychoses, até mesmo a loucura. E' preciso que se saiba que os homens que têm de governar a nação amanhã, os modelos de esposas, de mães, estão nestas creanças de hoje. Quem tiver occasião de conversar com uma senhorita destas educadas nestes conventos, notarà que os seus conhecimentos, cifram-se, quasi que exclusivamente sobre *carolismo*. Qual a vantagem disso? Cazam-se, amanhã, não têm nenhuma noção dos seus deveres conjugaes, deixam suas obrigações:—filhos e marido, acordam até pela madrugada para irem á missa cumprir seu *beatismo* que a educação

lhe inoculou. Ahi está, porque tenho as minhas sympathias pela religião protestante, porque esta não tem o celibato, nem este antro immundo que se chama confissionario, não diz ás senhoras que abandonem seus filhos, para irem à igreja, pelo contrario, diz que só se deve ir à igreja quando se não tem deveres a cumprir, porque Deus saberà desculpar perfeitamente. Ainda mais, quando se sae das igrejas protestantes, após os rictuaes do culto, não se sae aterrorisado com estes *sermões* mentirosos e ferteis em ensinamentos nocivos. Tambem, não possúe esta *piasinha*, onde germina tudo quanto é microbio, cheio com um *liquido immundo* que tem o nome de agua benta e onde põe sua mão, o *leproso*, o *tuberculoso*, o *erysipelatoso*, o *syphilitico* e o *sarnento* e serve para as *beatas* passarem esta agua, assim polluida, na testa, nos olhos, em qualquer ferida, emfim em qualquer lugar onde se asseste uma dôr, uma molestia, etc., nem tambem, têm este *santinho* para se oscular pagando-se uma pequena quota nos dias de festa, de graça nos outros dias, onde os labios se juntam, desde o da casta e pura donzella até o da mais vil e sordida prostituta!.. Qual seria a virgem, que na posse de suas faculdades mentaes iria unir seus labios santos e immaculados aos labios de uma rafeira indecente que infesta os bordeis, isto é o lado moral e as molestias que podem contrahir com semelhante pratica? Juro que nenhuma. Entretanto, na *santa religião catholica*, ellas virgens e prostitutas, beijam-se mutuamente, quer no santinho de que já falei, quer na *mãosinha* e no *anelsinho immundosinho*, do snr. Santo *bispo*, como lhe chamam estes pobres de espirito. E' simplesmente horrivel!!

Em relação aos collegios, temos, ainda, as molestias conta-

giosas, que se podem adquirir; quantas pessôas não são victimas de molestias contrahidas nelles... Todas as aglomerações ou melhor multidões tem uma moralidade bem baixa ou melhor nociva, basta um guia pervertido para corromper tudo.

E' coisa interassante, as multidões formadas por homens têm uma moralidade melhor do que as formadas exclusivamente por mulheres; a litteratura medica, regista um caso muito curioso a este respeito, deu-se o caso de uma senhora, que, quando estudava medicina era interna de um hospital de molestias mentaes e tomava conta do serviço de mulheres, compativel com seu sexo, pois bem, depois que se formou, pediu ao director que queria ser transferida para o serviço de homens, porque sua honra de mulher nunca tinha sido tão melindrada, como nesta enfermaria de mulheres. Notara ella, que entre os homens a immoralidade era menor. Eu, com a pouca observação que tenho, ainda não vi entre alienados uma *coprolalia* tão desbragada como tenho visto entre mulheres, um simples passeio que se dê a um hospicio de alienados é bastante para ter a prova disso. E' logico que entre mulheres sãs, dê-se mais ou menos isso, eis ahi uma prova do que se poderá dar nos collegios de meninas. Qual será o futuro de uma creança que se joga, como é commum, com a idade de 10 a 12 annos em um collegio como interna, e ahi passa 6 annos e ás vezes mais, dadas as circumstancias que já considerei acima? Sahirá forçosamente um ente fragil, não só physica como moralmente. Além de tudo isso, está provado que a mulher por si só, não pode educar creanças, é preciso que essa educação seja secundada pelo homem. Tratando desse assumpto, assim se expressa: o mallogrado scientista, Dr. Tito Livio de Castro, tão cêdo roubado á patria e á sciencia:—O en-

sino da infancia nas mãos da mulher equivale ao ensino por mestres de dez annos, e em taes mãos ficara o futuro da humanidade graças ao poder das primeiras impressões.» Outro habito não menos condemnavel, é o de se espancar as creanças, sem nenhuma necessidade, advindo disso, grandes inconvenientes; a creança que se habitua a obedecer desde pequena, não precisa ser açoitada, obedecerá toda a vida e não ficam irritadas e geniosas.

São interessantes as palavras do Dr. Tito Livio de Castro a este respeito:—Adoptam a tradicção irracional de que a bordoada fortifica a intelligencia e dá gosto pelo estudo; tradicção tão antiga e tão seguida que é admiravel como ainda não se converteram em notabilidades, em talentos geniaes os quadrupedes que andam entres os varaes das carroças.» O meio das reacções naturaes, castigando-se a creança por outros meios que não a bordoada, privando-as de gozos, dá muito melhores resultados.

Ainda mais nocivo do que qualquer outro castigo: é aquelle que as mães costumam applicar, principalmente, por meio de *chinellos, sapatos*, sendo na região sacra, obra quasi como uma flagelação, excitando o sentido genesico, por meio dos nervos desta região; transformarà a creança em futuro, num verdadeiro *masochista*, além, de fazer a creanpa adquirir esta psychose, que tem o nome de *feiticismo* pelos *calçados de senhora*, que reputo como uma das principaes origens. E' preciso notar, que este habito condemnavel, não só é nocivo para o que está sendo castigado como tambem para aquelles que presenciam. Voltando ainda aos collegios, perguntarei, qual a educação sexual que as creanças recebem ao chegar a puberdade? nenhuma. Entretanto, do instincto sexual é que deriva

a moral. No systema de ensino que se adopta, principalmente, o das sciencias naturaes, é excluida a reproducção sexual nos animaes, apenas ligeira noção sobre fecundação vegetal, diz-se que o *pollen* cahindo sobre os *pistillos*, dar-se-ha a fecunadação, etc . . . Porque, é preciso se notar que muitas creanças entram para os collegios, muito jovens ainda, de lá sahem, muitas vezes, casadoiras, pergunto eu, que noções terá essa moça para ser uma boa mãe de familia e que dissabores não vae passar esta pobre inexperiente no começo de sua vida sexual? . . A falsa comprehensão que se tem de pensar que fazem grande beneficio ás creanças em lhes occultar estas coisas que deviam ser explicadas, è errada. E' verdade que, quanto á parte da verdadeira educação sexual é falha no lar sobre falsos preconceitos de ser immoral.

«Si todos os orgãos fornecem um contingente para a personalidade, os orgãos sexuaes fornecem tambem um contingente e de grande importancia.» (1) Tem-se tambem o habito de se chamar os orgãos sexuaes, as partes baixas do organismo, no emtanto não devia ser assim, pois se são delles que nós viemos, porque são baixas? Esta falsa innocencia que os paes procuram conservar não surte bons effeitos.

As creanças são instinctivamente curiosas, perquirem certas coisas desejosas de saber; os paes lhes explicam o contrario; ellas acceitam mais ou menos depois encontra uma creada que lhes dá a verdadeira explicação da coisa debaixo de um segredo e assim se vae formando essa amisade clandestina, por todos os modos perigosa; fica a creança suppondo seus paes mentirosos e vendo n'uma simples *coisa natural*, uma *immo-*

(1) Dr. Tito Livio

ralidade. A creada fica sendo sua verdadeira amiga, sua mãe sua inimiga e assim a creança procura sempre a creada para ter confidencia e vae assim *aprendendo* sua educação sexual. Quem jà não observou os laços de amisade que ligam sempre as jovens às creadas. Seria de grande utilidade que as mães tivessem noções de physiologia e com o devido criterio fossem instruindo suas filhas conforme o seu grào de desenvolvimento.

Narrarei, para exemplificar, um caso cùrioso que observei, perguntava uma creancinha a sua *maman* como era que se tinha filhos, respondia-lhe ella: é Deus quem nos manda do céo. Ora, de facto a creança nesta epoca não podia comprehender uma explicação que se lhe desse, porém estava a mãe na obrigação de mais tarde, quando se lhe offerecesse outra occasião desta, dar-lhe a verdadeira explicação; mas, não serà assim, ella terà de saber de tudo: é pela creada. Chegada a idade da puberdade, os paes deverão ter o maximo cuidado para com seus filhos. Conheço um facto que se deu com um casal recentemente casado que ia tendo lamentaveis consequencias, devido a esta *ignorancia* que julgam ser bôa sobre os mysterios da sexualidade; havendo uma questiuncula entre os dous, aconteceu a mulher chamar o marido *corno*, qual não foi o desespero deste; perguntou-lhe se sabia o significado desta palavra e veio a se convencer de que ella não sabia, tinha chamado innocentemente sem saber o significado verdadeiro. Que tal? Quanto a molestia dos orgãos genitaes, muitas vezes, às filhas estão soffrendo e nada dizem as suas mães porque o respeito que existe entre ellas sobre este assumpto, não lhes permitte conversar com suas mães. Vem aqui a proposito, as palavras do eminente sabio Italiano, Paulo Mantegazza, a pouco roubado da arena da vida e a quem neste

momento rendo o meu humilde tributo de respeito e veneração pelo seu subido talento:—«A nossa sociedade corrompida mais hypocrita, libertina de facto mas puritana em palavras, impõe a uma donzella a mais completa ignorancia; e o mais completo idèal para uma joven que vae cazar e que, desde trez ou quatro annos antes, é talvez casadoira, consiste em ignorar como se procriam e nascem os homens. Deve portanto, ignorar o que quer dizer a palavra libertino, e a este respeito, lembro-me de que, numa conversação, falando-se de um individuo, a quem um dos interlocutores chamou libertino, a menina da casa interrompeu, a queima roupa:—Mas que é libertino? A mãe, assaltada de improviso, enguliu em secco, com aquella tossezinha artificial, que é meio muito commum a homens e mulheres para tomar tempo e achar uma resposta difficil. E depois abruptamente:—«Homem libertino è um homem muito liberal.» «Em meio da nossa educação mystica, hypocrita, toda pautada pelas tradições theologicas do homem, temos sempre confundido a ignorancia com a innocencia. E todavia, são coisas distintissimas: ha muitissimas mulheres ignorantes, que não são innocentes; como tambem as ha innocentes, que não são ignorantes. Da bocca da mãe é que a filha deve começar a conhecer os terriveis mysterios do sexo, como seus perigos e os seus encantos. Deve dizer-lhe tudo com simplicidade, naturalmente, sem lhe esconder coisa nenhuma, absolutamente nenhuma, como se se tratasse da coisa mais natural deste mundo.

No mundo do amor, é a mãe que deve ser o sacerdote da nova religião.» Para se ter uma idéa, do quanto é prejudicial, esta barreira moral que habitualmente separa as mães das filhas, vou narrar um facto, que tem toda a applicação.

Estava eu no quarto anno medico gozando as ferias em uma pequena cidade; uma senhora fez-me uma consulta sobre uma sua filha que soffria á algum tempo de uma leucorrhéa; já a tinha receitado a mais de um medico; os vinhos e reconstituintes que elles tinham-lhe indicado não a tinham curado, eu fiz-lhe ver que era de toda necessidade ao tratamento geral acompanhar um outro local, quero me referir as lavagens, lhe expliquei como se faziam sem nenhum prejuizo para sua integridade moral, fiz-lhe tambem ver que este tratamento era o unico capaz de cural-a respondeu-me ella que este tratamento absolutamente, não fazia, porque suas outras filhas poderiam saber, *e isto não era bonito*, então eu em termos incisivos fiz-lhe ver que isto não era razão plauzivel e importava num crime e numa perversidade de sua parte para com uma pobre innocente; mostrei-lhe as graves consequencias futuras que poderiam provir desta sua conducta que era ella a unica responsavel por isso. Ora, isto não é simplesmente deploravel, respondam-me os sabios da escriptura?.. E' a isto que chamam moral, pudor e quanta coisa ha por ahi afóra. «E quando emfim o instincto erotico desperta, apressadamente por qualquer signal, annunciando os primeiros lampejos da puberdabe, são necessarias outras precauções. O pae ou a mãe devem ser os confidentes dos filhos. E' preferivel que sejam por elles instruidos do que pelos seus camaradas ou pelos creados, ou por algum livro obsceno. A reserva systematica que se adopta por costume a este respeito é, em geral mais prejudicial do que util.

A curiosidade natural do rapaz ou da rapariga não se contentará, emquanto a razão do que se passa não lhe fôr dada. Faça-se como se quizer, é preciso satisfazel-a e sobre todos

os pontos, é preferivel que os paes ou os que os substituem se encarreguem disso. Esta iniciação delicada deve ser methodica e graduada. Sentindo que ella não faça parte do ensino secundario, com algumas noções de anatomia e de physiologia, o doutor Raan julga que se pode primeiro explicar ao rapaz a reproducção vegetal ou systema sexual das plantas, chegando assim gradualmente, á medida que avança na idade, a reproducção no reino animal, começando pelas especies mais inferiores e limitando-se ao mais essencial.

E insistindo na dignidade e na importancia dessas funcções, mysteriosas, na degradação e profanação, pelo seu exercicio prematuro e illicito, que se dà á creança uma apreciação sã e justa.» (1) Estão tambem á calhar, as palavras do Dr. Touloule em seu livro: «*Como se deve educar o espirito*», em relação a instrucção que se ministra aos jovens sobre a vida sexual diz elle:—Abri um tratado de historia natural. Todas as funcções animaes são descriptas com o luxo de imagens que caracterisa os actuaes livros escolares. Uma só é banida como vergonhosa ou antes como não existindo: a funcção da reproducção. O auctor descreverá nos seus pormenores a nutrição, mas não dirá uma palavra dos phenomenos pelos quaes a vida nos foi transmittida. Dirá o que é o rim, que segrega a urina, mas passarà sem dizer nada do ovario, que contem os ovulos onde o genero humano està em germens, e do orgão masculino correspondente. E não se pode admittir que se queira, escondendo a funcção da vida—verdadeiramente elevada deixar na sombra os aspectos inferiores da nossa existencia, pois que se não *dissimulam as nossas excressões*, que

(1) Dr. Garnier.

não podem certamente ter nada de bello sob o ponta de vista do sentimento. Nestes livros, as figuras anatomicas são incompletas e por isso falsas. Só no esqueleto, onde todas as carnes desappareceram, se pode admittir isso, porque os ossos não tem sexo — pelo menos para o observador vulgar, — e é por isso que a paleonthologia, que exhuma os restos da vida passada, é citado frequentemente, ao passo que a embryologia, que explica o desenvolvimento dos seres e serve de chave à sciencia natural, se proscreve. Como o dizia com espirito Nöel Bernard, professor de conferencias na Universidade de Caen que criticava estes erros singulares: — «Os fosseis têm privilegios pedagogicos; ha muito tempo que não pensam em reproduzir-se, e reduzidos aos seus ossos apresentam-se com uma decencia excessiva.»

«O que não deixa de ser singular é que a botanica é ensinada sem reticencias e até na reproducção das flores. E' verdade que o pollen e o pistillo têm nomes delicados e fòrmas que não despertam no audictorio superficial, pensamentos inconvenientes. Além disso têm o encanto das evocações poeticas, o que não succede com os seus homologos Zoologicos. A estes orgãos reprovados, tudo està interdicto, mesmo figurar nas estatuas. E por momentos de paroxysmos de castidade ameaçam de mutilações os heróes de marmore dos nossos museus ou dos nossos parques, — emquanto que os animaes não são incommodados por patentear na rua a todos os olhos o que se procura esconder noutros pontos.

Na apparencia tudo se passa pois, ou deve passar-se, convenientemente. As conversações são expurgadas; admitte-se que as raparigas cheguem ao casamento num estado de candura absoluta. Ora durante este tempo o capitulo

secreto ensina-se clandestinamente, porque a prohibição não é senão um impedimento anodino. E como se faz o ensino prohibido?

As proprias creanças que fazem mutuamente umas as outras o papel de professor. Ora imagine-se facilmente o que os cerebros ingenuos e sobrecitados por imaginação precoce podem fazer para completar, de formar, caricaturar os gestos mais naturaes. Como outr'ora com os mysterios theologicos, esta funcção physiologica da geração é nos nossos dias o objecto dum ensino bilatreral, —racional nos iniciados e cheio *de inepcias grosseiras nos profanos*, que são as creanças e muitas mulheres. Este systema, sabe-se bem, não consegue de ordinario senão suscitar as mais grosseiras superstições, (o italico é meu). O perigo disto é em primeiro lugar a adulteração geral do espirito provocada pelo erro. Só sob este ponto de vista já deve isso ser condemnado, porque se não devem nunca ensinar noções falsas. Leva tambem além disso aos perigos do casamento dos rapazes e sobre tudo das raparigas que são incapazes de se defenderem do mal—a syphilis, e ignoram os processos do prazer procurado com mais avidez do que competencia. A prohibição provoca uma attitude dissimulada, sendo a malicia um dos seus aspectos. Na canção libertina, ha o desejo de offuscar um sentimento de reserva imposto a todos. Não se é simplesmente malicioso, é-se malicioso contra o pudor dos outros. E é esse um dos elementos desse prazer especial, da mesma maneira que se é atheu contra uma religião. O sentido que se pretende abafar desenvolve-se irregularmente e viciosamente. Muitas vezes as inversões amorosas têm por origem o constrangimento que soffreram no caminho natural. Oh! eu sei bem que se receia outro perigo: despertar por

um ensino demasiadamente precoce ou desenvolver inhabilmente um sentido cujos excessos são perigosos. Mais ainda neste caso é preciso ver a realidade que é muito differente da apparencia, As creanças e as raparigas não *devem* saber; mas *sabem*. Não se deve pois averiguar se é melhor conserval-as na ignorancia ou ensinal-as, mas antes se é preferivel deixal-as catechisar pelos pequenos camaradas obscenos e por livros pornographicos em vez de as instruir directamente. Eu não nego que a curiosidade dos rapazes seja inconvenientemente attrahida por esse assumpto e que a menor allusão a esta primeira funcção da vida provoque uma quantidade de chocarrices tolas—o que importa em summa pouco—e de pensamentos licenciosos, o que comporta um certo perigo. Recordo-me ainda que um dos nossos professores na quarta classe explicando a *Cyropedia de Xenophonte*, queria caracterisar o ar galante de não sei que amorosa da roda de *Cyro*—é de notar que os auctores antigos, escriptos em grego ou em Latim, são geralmente mais livres que os francezes—e desejando tratar-nos já um pouco como homens se arriscou a dizer: — «Ella requebrava-se como uma mundana.»

Á esta palavra, nós que já ouviamos muitas outras nos pateos e nas salas de estudo, fungámos num riso abafado como a uma expressão canalha. E o nosso professor desconcertado proferio, o epitheto que nos era proprio, atirando-nos um : — « Sucia de idiotas».

E' portanto assim. A a creança mostra-se malignamente curiosa como o adulto se manifesta malicioso. E não serviria de nada dissimular este sentimento que subsiste, com o qual se deve contar e que permanece um obstaculo.

Mas porque é assim?

Não é exactamente porque a educação nos formou assim; revestindo, pela prohibição, a funcção reproductora duma vergonha e dum mysterio excitante? Eu estou firmemente disso convencido.

Assim, nas minhas recordações escolares, os discipulos não se impressionavam com essa expressão que era uma palavra quasi de *igreja* comparada com as nossas conversas intimas. Mas o que as agitava era ser pronunciada num lugar em que era prohibida. Se nesse lugar falassem correctamente dessas coisas, nenhuma palavra que as recordasse teria provocado essa admiração maliciosa.

Em summa, eu creio que a educação pode transformar e atenuar a curiosidade juvenil das outras funcções.

Teria um cerebro desgraçado o que sentisse despertar o desejo de comer ao ouvir um curso de chimica alimentar. *A sciencia anestesia aquillo que toca.* Quando estuda as leis de propagação do som, eu não creio que o individuo normal sinta obsessões musicaes.

Conhecer prosaicamente os phenomenos, é esse o melhor remedio contra interpretações aberrantes.

Não se corre o risco de perder dessa fórma a moderação que o progresso moral nos impõe; porque uma tendencia manifesta das evoluções nos impelle cada vez mais a dissimular gestos da nossa existencia individual». Das vantagens advindas dessa instrucção, que julgo tão util, não haverá quem tenha mais duvidas a respeito. Si este problema da educação sexual, traz vantagens sociaes geraes, é preciso notar que é justamente a mulher aquem elle vem mais de perto interessar.

O homem tem o direito de se estragar, contrahir tudo

quanto é molestia, depois escolher a mulher que lhe agrade, debaixo das maiores exigencias.

E' do conhecimento dos mysterios da vida sexual, que a pobre mulher conseguirá elevar-se e dizer:—eu tambem sei e quero escolher, dessa fórma, evitará que muito miseravel que conspurca hoje a santidade do lar procurasse seu verdadeiro lugar que é o prostibulo. Eis ahi, porque é necessaria a existencia da prostituição publica para servir de pasto a estes que não são dignos de figurar ao lado dos homens puros; demais, a prostituição publica serve de meio prophylactico contra a prostituição clandestina.

Chegada a idade da puberdade, as mães deveriam ser ainda mais vigilantes, porque nessa idade, as explosões que se podem dar para o lado do psychismo são muitas. Nas jovens não havendo uma hygiene bem feita tanto physica como moral, são grandes os dissabores que lhes aguarda o futuro. Figure-se uma joven atacada de qualquer destas syndromas:—*leucorrhéa, herpetismo, vaginismo, vulvo-vaginite, vaginite, metrite, etc.*, a mãe desta joven nada sabe; mesmo o *respeito* que ha entre ambas não lhe dá direito a conversar sobre estes assumptos que julgam *immoraes*; casa-se esta joven accommettida de qualquer destas manifestações que figurei e é muito commum acontecer; na noite do casamento ou mesmo depois, terão o céo da alcova enublado por nuvens escuras, que lhes vão roubar o clarão que ahi devia existir. Quem tem culpa disto senão a nossa falsa moral.

Vou narrar muito a proposito, um caso destes, que tive a occasião de presenciar; era eu ainda estudante de preparatorios, portanto, profano nas coisas da medicina, mas, tendo

a lembrança fiel do que se passou à meus ouvidos, tentarei dar-lhe a interpretação clinica e social que o caso merece.

Tinha eu o habito de frequentar diariamente a pharmacia de um amigo a quem muito prezo; um bello dia apparece-lhe um cavalheiro todo espantado, triste, e narrou-lhe o seguinte: —que se casara a pouco tempo, como o pharmaceutico sabia e que sua joven esposa estava atacada de uma *blenorrhagia*, elle, então, possesso, via nisto, uma suspeita para a honra de uma pobre innocente sobre cuja moralidade não pairava a menor duvida é preciso notar que elle não era gente desclassificada; o pharmaceutico fez-lhe vêr que elle não devia fazer semelhante juizo temerario; que aquillo era molestia de donzellas que elle talvez já ouvisse falar com o nome *de flores brancas*; então lembra-me como se fôra hoje, indicou-lhe o remedio: *Saúde da Mulher*. Ora, podia esta joven estar atacada de uma *leucorrhéa*, porém tambem podia ser uma *blenorrhagia*, talvez, quem sabe? se, não, inoculada pelo *santinho* de seu marido della! E' sabido por todos, isto é, que não são profanos à medicina, o que é que se chama *gotta militar*, nada mais e nada menos, do que uma *blenorrhagia* em *estado latente*. Ha um habito entre os individuos attacados de *blenorrhagia* de se tratarem por si proprios logo que sentem uma ligeira melhora, urinam; mais facilmente, julgam-se curados, é um grande erro, assim é que muitas vezes interrogando-se-os sobre o numero de *blenorrhagias* dizem ja ter tido seis, oito, etc . . . quando é sabido ser mais frequentemente a mesma.

Seria muito possivel o marido possuir a sua *gottasinha militar* e com a irritação produzida talvez por um exercicio mais forçado ter accordado a *blenorrhagia* que estava aguar-

dando a occasião para se apresentar e, assim, infeccionar a pobre e indefesa mulher. Não é fóra de proposito, nem irracional, aventurar semelhante explicação. Vem agora, á talho de foice, a phrase de illustre professor desta Faculdade: — *O gonococcos é o presente de nupcias que a prostituta depõe na corbêlha de noce das recem-casadas.* Não podia haver uma phrase que em tão poucas palavras dissesse o que daria talvez um tratado; como esta. Quem não conhece o perigo, não o evita.

O conhecimento por parte das jovens casadoiras destes segredos da vida sexual tem duplo effeito moral; um delles é o proprio bem estar da joven e da prole futura, o outro é saber assim escolher um homem digno para lhe encher os dias e segregar os crapulosos que devem procurar um repasto para suas miserias nos leitos das vendidas. Quantos accidentes deploraveis a sciencia não regista que se têm dado com certas jovens ao apparecer-lhe o fluxo menstrual pela primeira vez, pelo facto de ignorarem esta funcção natural! . . . Está porque, não me cançarei em repetir:—que a verdadeira educação, só se recebe no lar. «Eis aqui a segunda missão da mulher, a de educar a creatura que durante nove mezes trouxe no seio, que alimenta com o seu leite durante um anno, creatura que a chama *maman*; que é, em summa, fonte da vida e placenta da humanidade.

Depois da gravidez, depois da amamentação a mãe dà a seu filho um terceiro sacramento, a educação. Todos devemos a nossas mães trez vidas: a do sangue nas suas visceras, a do primeiro alimento nos seus seios, e a da primeira sciencia no seu coração. Trez vidas, trez partes, trez sacramentos que ligam a mulher as futuras gerações. A primeira missão da

mulher é dar á luz. Dão a luz as rainhas e as escravas, as Georges Sand e as hotentotes.

Muitas renunciam á segunda missão, por egoismo ou por incapacidade physica. As mulheres selvagens renunciam a terceira, porque não têm nada que ensinar a seus filhos: como renunciam algumas mulheres das raças superiores por negligencia ou por ignorancia. Pelo contrario, a mulher perfeita é trez vezes mãe:—mãe pelo utero, mãe pelos seios e mãe pela intelligencia de amor. Comparai os homens educados por *governantes* e *mestres de collegio*, (é meu o italico) com os que aprendem com uma mãe a orar, a lêr e e a distinguir o bem do mal, e vereis a enorme differença entre aquellas duas cathegorias *O homem é tanto melhor, é tanto mais perfeito*, (é meu o italico) quanto maior é *a porção do leite moral que recebeu do seio materno. O professor póde ser sabio, muito sabio até*, (é meu o italico) *mas nunca infundirá a doçura do seu coração no cerebro dos discipulos*. Os seus discipulos são oleographias, photographias; quasi nunca obras de arte.

Mas a mãe, que é mestra em cada verdade que ensina, depõe uma *gotta do nectar que só o coração destilla;* (é meu o grypho) ensinando, edùca; e a sua femenilidade, sem o querer sem o sentir, embóta todos os espinhos do egoismo masculino; e com a sciencia instilla a bondade e a ternura. A mãe não póde ensinar sem amar, e para ella o saber é lettra morta, se não acompanhado pelo sentimento.

Todas as femeas dos mamiferos dão á luz e amamentam; a mulher dà a luz, amamenta e educa» (1) Já é tempo de

(1) P. Montegazze.

se exigir mais alguma moralidade por parte dos rapazes, e o unico meio que poderá dar resultado pratico será a correlactiva educação sexual das jovens. Ora, se uma joven sympathisasse um rapaz e soubesse que elle era um *libertino*, um *homosexual*, enfim, um bandido qualquer, está claro, que com a significação *verdadeira*, ella não olharia mais para esse pobre infeliz!...

Mas, o que se vê geralmente salvo raras excepções é o seguinte: os paes saberem que o rapaz tem qualquer destes defeitos acima apontadas, mas, é rico, seu pae é uma grande personalidade em destaque, o resto é secundario.

E' a pobre joven inexperiente quem vai soffrer as consequencias dessa união que forçosamente ha de ser funesta; não são seus paes que soffrerão. A proposito, narrarei um facto que se deu entre mim e duas gentis senhoritas; estavamos em uma reunião familiar eu não sei porque a nossa palestra se desviou para dous rapazes que conversavam dentre os rapazes se destacava um, pelo seu *smartismo*; de facto era physicamente um animal bonito uma das senhoritas, pergunta-me qual dos dois achava eu mais bonito é de notar que o outro rapaz em relação à este era feio; era o nosso *smart*, coitado! um *homosexual* eu me vi num becco sem sahida para responder-lhe porque o que é facto, é que o nosso feio era homem ás direitas.

Ora! se eu dissesse que o mais bonito era este pareceria ou despeito ou falta de senso esthectico; calei-me, sem saber como me sahir desta enrascada insiste ella na pergunta porque sympathisara com o *smart* e queria ver seu amor proprio ou senso esthetico (não sei se disse bem) exaltado finalmente, occorreu-me uma idéa, aliàs feliz, disse-

lhe: que não sabia distinguir entre homens qual era mais bonito mais feio sim entre mulheres, se ellas não se zangassem, eu diria, qual era mais bonita. Prevejo, perfeitamente, que escrevendo sobre este assumpto que o considero de tanta importancia como qualquer outro que vise o interesse collectivo tomarei a pecha como jà tenho visto acontecer de immoral, iconoclausta etc., nem só de profanos, e ao mesmo tempo *dc pseudo-religiosos*, como até, de pessôas, que se *presumen* tão *superiores* que talvez habitem lá n'um dos *sete céos de Mahomet*... Nem estou me alterando com isso; apenas, os deploro sinceramente. Direi, mais adeante qual a razão destes infundados preconceitos, e onde residem. Quando estava eu mais ou menos no proposito de escrever sobre este assumpto, encontrei-me com um collega (*doutorando*) e perguntou-me elle qual era meu ponto de disertação, eu disse-lhe que era este e tentei mostrar-lhe a importancia, disse-me elle: —*como è que você vai escrever sobre um ponto immoral deste*!

Eu fiquei calado olhando-o penalisado; poderia ter lhe dado uma lição *mostrando-lhe o que era, immoralidade* mas vi que não estava eu na altura de leccionar *sabios*. Seria o caso de responder-lhe na concisão desta phrase latina—*Felix qui potuit rerum cognocere causa.*

Actualmente é o homem que tem contribuido e continúa a contribuir para o afrouxamento e a dissolução da familia. Rapazes ha e até *noivos* que andam dando os mais tristes espectaculos pelas ruas publicas com *meretrizes relés pelo braço* convencidos que isto é uma grande *conquista*; porque eu não sei comprehender como se tem erigido um systema em principio de que: —um homem *tudo pode fazer*, porque

nada lhe *mancha*, só a mulher é que não deve fazer...
E' justamente por haver este beneplacito por parte das mulheres que os homens praticam acções tão abjectas. Até homens diplomados que occupam cargos publicos, e por conseguinte, deviam zelar melhor sua honra, vêm-se quasi que diariamente, acompanharem-se de prostitutas atè repugnantes de braço dado como se fosse sua esposa num exibicionismo quixotesco. Parece que estes pobres homens, deixem passar o euphemino, estão soffrendo de uma especie de ankylostomose psychica. Urge se acabar com estes amores pathologicos e se transformar tudo num amor puro e santo. Se as jovens sahissem quanto a educação sexual deste falso pudor que os nossos costumes lhes inveterou, seria este o melhor meio de saneamento moral e de segurança para a familia. Acabar-se-hiam com estes amores morbidos de parte á parte, os rapazes devido a libertinagem não sabem escolher a verdadeira mulher para esposa; o seu morbido psychismo é justamente attrahido para as aberrações da natureza. Disse o grande philosopho inglez Spencer em seu livro a Educação: «*Aprender o sentido das coisas a todos os respeitos vale mais do que aprender o sentido das palavras. Como educação intellectual, moral e religiosa o estudo dos phenomenos que nos rodeiam é immensamente superior ao estudo das grammaticas e dos diccionarios.*» A saúde por parte dos rapazes para o casamento é uma coisa que se não cogita, no emtanto, que producto poderá sahir de uma união pathologica. Os rapazes de hoje quasi que se deve dizer são uns *velhos* de 25 annos.

Um outro habito que està muito em voga e nada tem de vantajoso são os noivados precóces e demorados, durando

trez, quatro annos. Como não fica o systema nervoso destas duas creaturas, ou melhor o psychismo! . . Quasi creanças não é raro vêr-se noivas . . . Ainda mais reprovavel, é vêr-se o modo pelo qual estas *creançolas* portam-se nas ruas e nos *bonds*. Nas ruas, quando passeiam, ás vezes digo de mim para mim, estarão doidas; tal é o agarramento, a juncção etc. Nos *bonds*, passando o braço por cima dos hombros dellas, na união mais reprovavel possivel. O que querem, estes desajuisados demonstrar com estas espectaculosidades? Será que são homens fortes e vigorosos? Só lograrão isto aos olhos dos leigos; porém, aos olhos dos homens sensatos é o contrario disto que se evidenciará. Ainda mais dão provas de possuir uma cerebração muito rudimentar. Porque se desprezar o aperfeiçoamento da especie humana?

Procura-se cruzar a raça cavallar, bovina etc., procurando-se esterelisar as de raça inferior, porque não se faz o mesmo com a raça humana, porque este menosprezo? Porque se vêm todos os dias estas paixões violentas, de jovens por moços doentes, libertinos, emfim typos perdido? *Salus populi suprema lex.* Estas paixões morbidas, repetirei, estão ligadas à ignorancia das jovens, dos segredos da vida sexual. Interessante é que os paes entendem que por meio da violencia e da mentira, podem acabar com estas paixões, que o instincto sexual alicerçou.

Estão muitissimo enganados, não é por este meio, que ha de conseguir nada. Deixam as jovens inexperientes namorar um typo que de maneira nenhuma devia se casar não lhes abrem os olhos, a principio, com a verdade este amor vai pouco a pouco se enraizando, comprehende-se, a natureza humana é um contraste, quanto mais se lhe oppõe empecilho

mais ella insiste no seu proposito, depois, lá vem o capricho mal entendido, e muitas outras coisas, de maneira que o naufragio será fatal. Fosse outra a educação, e não esta cheia de mentira, a coisa seria outra. Pintassem o quadro com as côres verdadeiras, e tudo estaria sanado.

Se uma joven casadoira, soubesse, o que era um epileptico, que esta syndroma está á um passo da loucura; que a prole que elle desse origem podia ser composta de loucos; que a sua vida della podia correr perigo numa qualquer de suas impulsões, estou certissimo, não haveria esta jovem, a mesmo que não fosse mentecapta, que quizesse, semelhante homem para seu companheiro. Um tuberculoso por exemplo, se ella soubesse, verdadeiramente, o risco que corria sua propria vida, da sua futura prole, da mesma maneira não queria uma união destas. Se soubesse tambem que perigo medonho corria sua união com um *leproso;* que esta molestia é eminentemente contagiosa; que tambem é incuravel, da mesma maneira não queria. E assim procederia para com um *alcoolata*, um *paranoico, um idiota, um rachitico, um libertino*, emfim um qualquer *prostituido moral.* Muitos adulterios são originados pelos proprios homens, que não sabem respeitar-se; por exemplo, que quer dizer um moço se casar, passados os primeiros dias, as vezes até oito, como tenho visto, e não é difficil ver-se, do casamento e se entregar a mesma vida de libertino que tinha antes! Disse Balsac: — ser mais facil, governar uma nação, do que uma mulher. Ora, considere-se que a joven desposada, em casa de seus paes, não estava jogada entre quatro paredes de uma casa tendo por companhia somente seus creados, e sim seus paes, irmãos parentes, etc., para se alegrarem mutuamente, a vêr-se segregada vendo

outras esposas felizes, seus maridos sabendo cumprir com seus deveres, e accrescente-se mais: este individuo atacado de um *ciume doentio* a ponto de sahir e deixar a pobre creatura trancada e conduzir comsigo as chaves como se fôra ella um leão que se trancasse em uma jaula, como já tenho observado e somente os cégos não terão visto. Disse illustre poeta:—«que o ciume é o monstro negro que envenena o lar». Com este systema que acabo de narrar não ha mulher por mais santa que seja, que não tenha o direito alliàs justo, de se revoltar e dahi muitas das consequencias, que se têm a lastimar. Ora, um homem que escolhe uma esposa e tem consciencia da sua força não anda com estas baixesas . . . Quanto aos rapazes, os paes deverão ter muito cuidado ao chegar a puberdade e mesmo antes, que ainda é mais perigoso, lhes mostrando os riscos que podem resaltar dos prazeres de Venus. De um lado està o mal solitario, os excessos venereos, que são as causas das maiores desgraças. E' dos excessos venereos que tira a sua etiologia—aquelle *ciume morbido* de que falei acima e que é o flagello de um lar.

Não se diz a um rapaz que evite ir numa casa onde se suspeita haver variola; que não beba agua em qualquer casa onde se desconfia haver tuberculosos que não dê a mão a um *leproso* ou *morphetico*, como é mais vulgarmente conhecida, —porque razão, tambem não se diz que fuja destas mulheres, syphiliticas, pois, acaso a syphilis, serà a mais *innocente e innoffensiva* destas molestias! Todo mundo não sabe que a causa da decadencia humana, que o coveiro cosmopolita da humanidade, é representado por esta trindade é *jesuita*: —a *syphilis*, a *tuberculose* e o *alcoolismo?!* Se a castidade fosse possivel tudo estava sanado. Como seria bom se o ho-

mem, a primeira mulher que conhecesse, fosse aquella que elle tivesse, de se ligar para todo o sempre; assim, as desgraças a se lastimar eram em menor numero! Mas, a falta de noção que os rapazes têm da funcção sexual é justamente a causa do descalabro moral que se contempla diariamente.

Os rapazes procurando distracção n'uma funcção, muito delicada que o seu abuso só poderà trazer-lhes graves consequencias, conforme, venho ponderando.

São urethrites *gonococcicas*, perturbações cardiacas, enfraquecimento pulmonar, trazendo muitas das tuberculoses precoces, pertubações gastro-intestinaes chegando até á estas rebeldes constipações que nos jovens não tem outra origem, —que os excessos venerios.

Os effeitos causadas pela constipação frequente sobre o psychismo são notaveis os individuos constipados; são irritaveis, impulsivos, estupidos etc., e cujo diagnotico, pela faceis, não é, ás vezes, muito difficil por causa da côr caracteristica, que têm estes individuos.

Os uremicos não são as vezes acommettidos de perturbações mentaes tendo como causa uma intoxicação, a explicação das pertubações mentaes nos constipados é a mesma; dando-se a retenção prolongada das materias fecáes no intestino os principios toxicos contidos nas fezes e que deviam ser expedidos para o exterior são retidos, absorvidos e consequentemente produzindo as ditas perturbações, ainda mais dà-se para o lado do tubo gastro-intestinal um excesso de trabalho, —conseguintemente, uma hyperemia, soffrendo os mais outros orgãos da economia uma irrigação sanguinea deffeituosa, —o celebro serà anemiado —logo sua idéação será pathologica.

E até existe uma especie de aphorismo vulgar que diz,

que quem não tem bom tubo gastro-intestinal, isto é, funccionando bem, não terà boa funcção cerebral: estou inteiramente de accordo. Todo o individuo que se entrega demasiadamente aos excessos venenosos, afóra muitas outras perturbações, é constipado; é observação que tenho feito, já conheci um que levava oito e dez dias sem fazer dejecções. Basta se saber que não existe funcção da economia em que o systema nervoso soffra mais do que a funcção sexual.

O systema nervoso é o—*noleme tangere*, da economia. Eu de minha parte podendo evitar negocios com constipados evitarei.

São os estreitamentos urethraes consequencia das frequentes blenorrhagias as degenerações espermaticas; trazendo a esterilidade que muitas vezes é uma grande desgraça para um casal. «Dá-me filhos senão morro!» dizia Rachel a Jacob, vendo a fecundidade da sua irmã Lea.» (1) E o egoismo do homem é de tal ordem, que, quando consultam a um clinico sobre se a esterilidade é sua ou de sua esposa e que os clinicos exigem o esperma para fazer o exame microscopico, disse-me um clinico:—atè hoje nenhum ainda me trouxe o respectivo liquido da vida. Ainda o Dr. Garnier:—«As lesões, as doenças das versiculas seminaes e dos canaes ejaculadores determinam a esterilidade, sobretudo diminuindo a quantidade do esperma e alterando a qualidade. Os excessos do coito ou da masturbação provocando a irritação, até a inflammação destes reservatorios empobrecem e diminuem a sua consistencia. Dahi a espermatorrhéa, perda passiva e involuntaria do esperma, que torna o homem duplamente

(1) Dr. Garnier.

esteril e impotente; porque fazendo-se acompanhar ordinariamente pela fraqueza e atonia, quandó não pela paralisação dos musculos ejaculadores retira-lhe ao mesmo tempo a propriedade fecundante do esperma e a faculdade de ejacular.»

«A columna vertebral do homem, sobretudo na estação perpendicular, diz Verey, é como uma pilha electrica de ossos sobrepostos e separadas pelas cartilagens que têm no centro da medula espinhal. Dois polos antagonistas estão collocados nas extremidades desta pilha: o cerebro e os orgãos genitaes animados pelas extremidades nervosas cocygianas.»

Disse Spencer:—«que a melhor condição de se existir, é de se ser um bom animal.» Existem noivos que vivem maritalmente com prostitutas, e os paes das noivas sabem disto muitas vezes, e nada dizem ás pobres *innocentes*, tudo ellas ignoram, qual é o resultado disto casam-se e depois continuam na mesma ligação immoral quando não acontece serem as prostitutas protagonistas de scenas horriveis, como tem se dado. Conheço este caso que não é menos repugnante: um bandido, que outro nome não merece, era noivo de distincta joven, andava com a sua photographia della, em á cadeia de seu relogio delle, está claro que como *amuleto*, tinha elle uma amante, como se diz, esta enciumada por saber que elle era noivo, cobria o innocente retrato com os mais baixos remoques, a ponto do *miseravel* escondel-o todas as vezes que ia lá, e o que é mais lastimavel ainda era elle conservar-se na mais completa passividade, sabedora disto a distincta moça teve o heroismo bastante para repellir esta pustula; soube ella de tudo por intermedio de uma ama que já tinha estado em sua casa della. Ah! se todas as jovens tivesse esta elevação de idéas! . . .

Pergunto eu; um miseravel destes deve se casar?

Absolutamente não. Eis ahi, quem sabe? senão um verdadeiro typo de *masochista* ou invertido sexual?...

Os libertinos são typos que não tem nehuma segurança moral; têm em si toda a especie de vicios; são mentirosos, perversos, até mesmo criminosos.

Seria de toda vantagem haver uma continencia *relativa*, porque, absoluta, a sciencia protesta contra. Sendo os testiculos glandulas *quasi de secreção interna* a permanencia do esperma nestes reservatorios tem um papel tonico sobre a economia, como é sabido.

«A secreção e a emissão forçadas do fluido seminal são portanto essencialmente prejudiciaes á economia. Calculou-se que a perda de 30 grammas equivale à 1200 grammas de sangue. A sua formação é, por esse modo, inversa á da gordura, como todos sabem. D'ahi, a deterioção organica consideravel e rapida que resulta da prodigalidade espermatica, sem fallar do espasmo que abala tão profundamente o systema nervoso.» (1)

O homem quando aprecia a equitação e tem seu bucefalo, quando este sente necessidade de exercer a funcção sexual, recommenda aos seus estribeiros que escolham eguas que não soffram molestias transmissiveis. Porque não fazem o mesmo com seus filhos?..

Agora, vou tentar me deffender do collega que me disse ser este assumpto *immoral*, e de qualquer outra pessoa que pretenda dizer o mesmo. Ao medico é preciso se ficar sabendo uma vez por todas,—nada que diga respeito ao bem estar da humanidade poderà ser immoralidade—à sua vista e aos seus

(1) Dr. Garnier.

— ouvidos, pois que, elle *jurou ter olhos pará nada vêr e ouvidos para nada ouvir......* Tanto é digno para um Medico tratar um pneumonico, como de um homosexual; ai! deste pobres infelizes se não tivessem o Medico para lhes amparar e deplorar as suas miserias; quando toda a sociedade tem para com elles palavras de indignação e de odio, o Medico não vê nelles senão individuos infelizes que só lhe inspiram compaixão! Pois se esta é a funcção do Medico o que elle tem a fazer senão isto? E quando soe acontecer perturbações funccionaes nos orgãos genitaes motivadas por commoções, obstaculos mechanicos, quem deverà affastal-as; o Modico, o Cirurgião, ou o *barbeiro* e o *alfaiate*?

Não são raras estas perturbações e tém muitas vezes como a litteratura medica regista, desfechos fataes e têm tambem levado muitos individuos até ao suicidio.

Parece-me a mim que o Medico não devia ignorar estas coisas que estão tão dentro da esphera da medicina como o que mais os tiver. Sei do caso de um estudante, aqui, que sendo victima de uma perturbação nos orgãos genitaes consultou a um clinico este não sabendo remediar ou melhor affastal-a *disse-lhe*: *isto não val nada*; o que é verdade é que o rapaz quasi commette desatinos se não encontra um collega que tendo lido sobre estes assumptos alguma coisa nestes livros de vulgarisação, mui facilmente, o salvou desta conjunctura. Quando eu cursava o primeiro anno Medico, 1905, morava com um distincto rapaz que então cursava o terceiro e hoje é Medico e um dos amigos e contemporaneos que mais admiro; um dia por volta de 10 horas da noite estava eu no meu quarto estudando quando entra o rapaz em casa e bate-me na porta n'um estado de agitação, nervoso, como se

uma grande desgraça lhe tivesse acontecido; tinha sido, apenas, uma destas surprezas que podem succeder a qualquer vivente. Eu que já tinha lido alguma coisa a respeito mostrei-lhe que isso não tinha absolutamente a importancia que elle lhe emprestava; no dia seguinte, a despeito de tudo quanto lhe dissera eu, continuava elle com a mesma apprehensão; á noite tenta elle ir novamente, contra a minha opinião que lhe dizia dever deixar que passasse a commoção; aconteceu-lhe o mesmo que eu já tinha previsto. Mencionei este caso para mostrar que este ligeiro incidente que parece não ter nenhuma importancia poderá levar um rapaz a dissabores si não tiver em tempo quem o soccorra. Ora, se nos velhos em quem esta funcção já vai se extinguindo e é natural que elle se console com o que já gozou quando seus orgãos genitaes são acommettidos de qualquer affecção que indique uma castração ou uma amputação luta-se com grande difficuldades para se o conseguir, como tenho observado varias vezes, e occasiões ha em que se lhe diz que ou se sujeita á operação ou então a morte será fatal. Tenho visto optar por esta ultima, veja se até onde vai o egoismo humano; agora, avalie-se em um joven o que poderá succeder, alliás, com toda a razão... Conheci, aqui, um estudante que cursava esta Faculdade e transferiu-se depois para a do Rio e hoje deve ser Medico e que soffrendo de uma affecção nos orgãos genitaes e se lhe tendo dado o diagnostico de epithelioma do penis, dizendo-lhe que era preciso amputar este orgão, elle respondeu que não precisava amputar pois elle preferia logo um tiro no ouvido; felizmente, o diagnostico não se positivou e elle hoje está vivo. Isto não tem tanta importancia como qualquer coisa que diga respeito a saúde, é a isto que se chama *im-*

moral? Qual a causa de se dizer que é immoral tratar-se de um assumpto destes? E' a falta de comprehensão das obrigações e deveres civis e da funcção sociogenica do homem.

E' a falta do estudo da philosophia com seus ramos:—logica moral, e psychologia, etc., como preparatorio. Foi a coisa mais illogica que se fez supprimindo-se a cadeira de philosophia do estudo de preparatorios.

Os moços entram para as escholas superiores sem a faculdade da observação e da investigação, com raras excepções; d'ahi esta falta de cohesão, de afinidade que se vê hoje entre elles e que não se via em nossos ascendentes.

A tendencia para o vicio, a falta de gosto, a *abolia* que reina hoje, ligo tambem à ignorancia de conhecimentos philosophicos. Em nossos ascendentes que estudavam a philosophia, nelles, o bom senso, o criterio eram mais frequentes, ao passo que hoje, em a nossa mocidade, salve as honrosas e raras excepções quase que não existe criterio e senso commum.

Não tinham os nossos ascendentes, como hoje se tem, *tantos conhecimentos* e *innovações*, mas, com a sua *pouca sciencia*, faziam muita coisa porque não direi mais... A philosophia é o pharol que illumina os meandros da vida.

Disse, alguem que os nossos philosophos estão se acabando; é preciso que venham outros. E' digno de registo: ha dous annos morava eu com alguns collegas e, como é sabido, nas *Republicas*, na falta de outros tonicos nervosos temos o gracejo como um delles; uma noite tendo um collega (1.º annista) feito uma descoberta de que elle proprio se ufanou, um outro collega chama-o de *psychologo*, é indescriptivel o cavaco que este deu pensando que era uma palavra offensiva, foi ao diccionario procurar o significado mas o caiporismo

foi tal que elle não encontrou a palavra; perdemos toda á noite em risadas não foi mais possivel estudar nesta noite !... Não são raros estes casos e até sem ser 1º annistas que alliás, não tinham o direito de ignorar! Eu já vi um sem ser primeiro annista chamar um outro *maluco* porque fallava muito em psychologia.

Hoje, são raros os rapazes que têm algumas nocções de philosophia; faço aqui uma restricção aos estudantes de direito que estudam esta materia, mas, quando entram para a Eschola, a falta de rudimentos de philosophia geral muito os embaraça no estudo da philosophia do Direito; o resto é uma lastima.

Encontram-se rapazes quasi *doutores*, em cuja conversação o que predomina é: uma banalidade extrema. Se, muitas vezes não abraçam uma idéa justa e elevada é porque não comprehendem seu alcance social. Ahi está porque vêm *immoralidade* em um assumpto destes ! ! ! Não é só entre rapazes que se encontra esta *banalidade extrema*, que fallei, encontra-se tambem em — muita *gentinha bôa*.

Outr'ora, os rapazes sabiam discutir com seus professores e isso era motivo de satisfação mutuas e ainda mais para seus collegas que os estimulavam; hoje quando um rapaz tenta impugnar uma theoria de seu mestre serve isso de zombaria para seus collegas. Hoje não precisa o professor procurar suggestionar seus dissipulos elles se *suggestionam* por si proprio, com honrosas excepções.

Um individuo pode ser *plethorico* de sciencia; faltando-lhe o criterio e o bem senso a sua sciencia vai toda de agua abaixo. Diz um dos proverbio arabes : — *que um sabio sem criterio*

é um burro carregado de livros. O medico deve ser o mais arguto dos psychologios.

Os mais profundos diagnosticos e que mais admiram e mais tem elevado seus autores: são justamente aquelles em que tem entrado, a perspicacia e a argucia. E' inteiramente impossivel, muitas vezes, preestabelecer conducta para um Medico; ella deve ser suggerida no momento, veja como parece isto ter importancia. O psychologo, por deducções, tem o poder de *advinhar.* E o vulgo quando diz: aquelle individuo parece que *advinha* não erra. Ha rapazes em cuja presença se desdobram verdadeiras *fitas cinematographicas* elles nada vêm e se admiram de outros que estando junto com elles o tenham visto; naturalissimo ! : — è que uns tem duas especies de olhos, ao passo que outros mal tèm uma. Disse o illustrado cathedratico dè clinica propedeutica, do Rio de Janeiro, o Dr. Miguel Couto : — « precisa o clinico descortinar ao longe, enxergar nas trevas, ter raios X nos dedos, nos ouvidos, nos olhos, no cerebro, para distinguir a molestia atravez da opacidade frequente dos symptomas.

Notae que não digo ver rapido, mas vêr longe porque não seria capaz de vos aconselhar os juizos de relance, os diagnostidos de palpite. Poucas são as molestias que se retratam na face do corpo, nem todas se entremostram; a maioria precisa ser procurada. O clinico repentista que se habitua a advinhar em vez de examinar se maravilha os leigos e consegue *epater les bourgeios,* muito deve e ha de cahir em erro. Não desprezeis as primeiras impressões, a emoção clinica; mas que ella não passe disto, e só sirvam para assentar-vos, pois são tão falliveis quão falazes.» Diz illustre professor desta Faculdade: —«A medicina é a profissão na qual mais preciso é que à

sublimidade da sciencia e a prestança da arte; se associe um pronunciado desenvolvimento do senso moral.» Ha muita gente que pensa que o simples gráo de doutor é o sufficiente para impor e ter prestigio. Enganam-se redondamente. Diz o Dr. *Toulouse* em seu livro: *Como se deve educar o espirito* pagina 14: —«O bom senso popular não se engana com os falsos aspectos da intelligencia. Um homem poderà ser muito instruido, distincto em todas as faculdades e laureado em concursos superiores, ter mesmo uma cadeira de professor e exercer funcções eminentes, e com tudo isto não passar de um cerebro mediocre. O seu creado ou seu lacaio não se embasbacará com seus titulos; pensará apesar de tudo que o seu patrão não é intelligente e não se enganará nada. Assim se pode explicar o insuccesso de certos sabichões muito prestigiosos alumnos e que na vida pratica dão homens mediocres.

Na verdade a caracteristica da superioridade seja no que fôr é crear. O commerciante que monta uma casa mais adaptada às necessidades da clientella realisa uma obra de creação como o que aperfeiçôa um methodo de ensino e descobre um elemento de educação numa installação industrial ou um facto novo no estudo scientifico dos phenomenos. Ha necessariamente uma hierarchia nestes actos; e neste sentido não são todos do mesmo valor, mas são da mesma ordem. Ora, na vida trata-se sobretudo de crear e não de conhecer o que é sinão um meio. Na vida pratica, cada um de nós tem de arcar com as difficuldades que nascem das relações com a familia, com os estranhos, com chefes ou com subordinados. A solução destes conflictos exige a participação das mesmas faculdades superiores; e o que sabe sahir airosamente dum assumpto delicado deve encontrar em si os mesmos recursos de

inventiva para resolver um problema de technologia. Esforcemo-nos pois, em ser mais intelligentes do que sabios.»

Em torno do casamento, gira um outro problema que se me afigura—de uma importancia transcendental:—é o da esterilidade artificial e da fecundação artificial. O fim do casamento, como ninguem ignora, é a procreação ou melhor a perpetuidade da especie. E' sabido o quanto afflige a um casal o desejo de ter filhos e não o consegue. Mas, se a sciencia nos póde fornecer meios que possam fecundar um casal que naturalmente não póde ser fecundado, devemos lançar mão destes meios para affastar esta tristeza tão natural. Apenas direi que sendo a fecundação possivel, o Medico prestará um incomparavel serviço. Dando-se porém, o caso que á esterilidade esteja ligada a causas insanaveis, tendo os esposos empregado todos os meios possiveis, que a sciencia sempre altruistica, possa lhes fornecer, sem resultados, não ha outro remedio sinão se consolarem com os caprichos da natureza; a consciencia do dever comprimida, já é por si só, um meio de resignação.

Tratando deste assumpto assim falla Paulo Mantegazze: «Se o homem consegue com o auxilio da sciencia tornar fecunda uma mulher esteril, parece-me que faz mesmo sob o ponto de vista religioso, um acto meritorio. Se auxiliar o utero por meios artificiaes a produzir filhos é um peccado, peccado deveria ser egualmente obrigar um estomago à digerir introduzindo-lhe pepsina, e obrigar uma perna paralytica a movimentar-se por meio de uma corrente electrica. Confesso que a casuistica dos medicos que se recusam a fazer a fecundação artificial sobre razões de sentimentos religiosos, não chega

á minha intelligencia, parece-me coisa de cabala hebraica e nada mais.

Algum marido, ou alguma mulher houve que mais especiosos nos seus raciocinios me opposeram às minhas propostas, a repugnancia a um acto anti-natural. «O filho que nascer não me parecerá meu!—Será filho de uma seringa e não filho de meu sangue.—Esta operação que me aconselhaes é contra a natureza.» «Mas, senhores meus, onde é a natureza, onde começa e onde acaba? Tudo quanto o homem faz e pensa tudo quanto inventa e descobre està na natureza, porque seu cerebro e todo elle mesmo pertencem à natureza. E se é util e bom e bella fazer coser as carnes crúas, e se é util accender o fogo, e se é bom encanar os ossos das pernas partidas e recolher no seu logar o intestino sahido, serà igualmente bello e bom corrigir a natureza, fecundando pela arte as mulheres que seriam estereis d'outro modo.» «Quando o marido e a mulher desejam ter um filho que pode ser a alegria e a benção de uma familia, quando a obra do medico pode dar-lhes essa satisfação; não é occasião de discutir se o methodo Marion Seins é mais decente que o do doutor Roubaud; mas convem seguir o processo, em que os paes consentirem mais facilmente e que possa dar mais garantias de bom resultado e depois com confiança saber corrigir a natureza consciente de fazer uma obra bôa e conforme com a dignidade humana. A malicia é sempre grande casuista e a *natureza núa é sempre mais casta que a hypocrisia theologica ou puritana.*» (1) Não descrevo processos como os do Dr. Jules Gautier, Dr. Gerard, Roubaud, Pajot, Courty, Marion Seins, Gigon, Dehaut, Gi-

(1) E' meu o grypho

rault etc., porque este capitulo jà vai longo e o tempo urge. Os beneficios que a esterilidade artificial trazem para a humanidade e quando a sua applicação é indicada são de grande importancia.

Qual seria o meio mais exequivel para se evitar os cazamentos de individuos portadores de molestias que a medicina condemna? Exigindo a lei attestados medicos de capacidade para o casamento? Não acredito que a exigencia de attestados medicos dê resultados, porque se antepõe ahi uma muralha que se não póde galgar—que é o segredo medico. E' a coisa mais difficil que há em toda a medicina; não se de dar regras absolutas para resolver estas questões; uns são absolutistas extremados, outros são partidarios do segredo relativo e assim se degladiam de um modo que não sei se para o futuro haverá solução que resolva semelhante dualidade. Demais é um assumpto em que sempre entra o sentimentalismo, dahi sua grande difficuldade; considerando tudo isto, me esquivo de ditar regras.

O unico meio que presumo dar resultados, será à par da educação sexual das jovens que já acima falei; uma campanha tenaz por parte dos medicos das familias a se unirem contra estas ditas ligações pathologicas. No caso destas duas coisas fracassarem, e o amor morbido vencer, apresenta-se como unica medida salvadora e que para empregal-a o medico não deve vascillar, a esterilidade artificial. Quando dizia eu não acreditar que a exigencia da lei pelo attestado medico fruisse bons effeitos, é que eu previa que si a lei não consentisse na união legal destes individuos, forçosamente e ainda mais excitado pelo capricho tão inherente á especie humana, dar-se-hia a união illegal duplamente nociva, porque não só

trazia a filiação illegitima como daria ao mesmo tempo, origem a individuos inteiramente imprestaveis como factor sociogenico. Esta prohibição tinha quasi (digo da exigencia do attestado) que um effeito de incitamento para o amor livre que será a dissolução da familia. Porque um *epileptico*, um *tuberculoso*, um *hysterico*, um *demente precoce*, um *alcoolata* etc... cujo instincto sexual, não obedece a leis, nem a vontade de quem quer que seja, nem cogita se a lei lhe prohibe e se ella tem este direito de prival-o de uma das condicções da vida. Aliàs, com toda a razão, porque não admitto que ninguem se julgue com este direito de dizer a um qualquer dos doentes de que falei acima:—você não exerça a funcção sexual ... Eis ahi, porque acho que a chave do problema é a esterilidade artificial. E' melhor não ter filhos a tel-os imprestaveis e servirem unicamente, para encher os hospitaes de doentes, os hospicios de alienados e augmentar mais ainda, as miserias da humanidade, que já são muitas, cá por baixo da abobada azulada. Muitas destas creanças ou pessoas que arrenegam a vida, prefereriam mil vezes, que seus paes não lhes tivessem dado—a vida. Julgo que não se deixando nascer individuos que nada adiantam á sociedade pratica-se um acto de benemerencia e demais quantos paes não se envergonham de ter dado a vida a individuos, que são verdadeiros *neoplasmas* sociaes. Para que servirà no mundo, que alguma utilidade terà a prole produzida por paes que sejam portadores do seguinte ferrete: —*epilepsia*, *hysteria*, *paranoia*, *idiotia*, *demencia precoce*, *psychoses maniacas depressivas*, *loucos moraes*, *hebephrenia*, *alcoolismo*, *tuberculose*, *rachitismo*. *syphilis* no começo da infecção, entre consanguineos onde existe um diathese ou alguma tara degenerativa?!...

Absolutamente não se deve deixar que nasçam individuos, que hão de maldizer seus paes e a sociedade porque não lhes embargaram a vida.

Um epileptico poderá gerar um louco. O alcoolata da mesma maneira, pois tem uma grande influencia na etiologia das allienações mentaes, quero dizer o alcoolismo São expressivas e verdadeiras estas palavras: — *Rapaz, dizia Diogenes a um idiota, teu pae estava bebado quando tua mãe te concebeu.*» (1). (E' meu o italico)

O tuberculoso irá cada vez mais enraizando a arvore da tuberculose no seio da humanidade. Enfim todas as outras molestias que flagelam à sociedade. Uma outra causa que é indicadora da esterilidade artificial são os vicios de conformação da bacia. Quando falo da esterilidade artificial, está claro que não seria capaz de querer a *ovariotomia*, porque conheço o effeito nocivo que produz sobre a saúde da mulher, e assim iriamos tornar uma pessoa talvez sã, em eterna doente. Era o caso do: —*sublata causa tottitur effectus*, como medida mais positiva e castrar-se o homem quando fosse causador de males para a sociedade, pela disseminação de uma prole inutil, o que tambem não aconselharia. Isto seria comparavel, a execravel lei da pena de morte, que existe em algumas nações e que não comprehendo como se possa seja com que direito se pretenda invocar, tirar a vida de quem quer que seja. Tem ainda as uniões pathologicas, como causa prejudicial para a mulher, a grande frequencia de abortos e quando não a grande mortalidade infantil, que tem ahi a sua etiologia. Quero tambem, a esterilidade artificial, para limitar a prole entre estes pobres

(1) Dr. Garnier.

infelizes, que não tem recursos bastantes para lhe dar o sustento. Ter filhos de accordo com suas posses, seria mais humano, do que illimitados enchendo uma casa da maior miseria e infelicidade, sendo o prejuizo duplamente lastimavel, porque assim, soffrem paes e filhos.

Os processos de esterilidade artificial, que menciono, em nada prejudicam a saude e os prazeres do amor. Os processos que tem dado os melhores resultados, para se obter a esterilidade artificial, é de notar sem prejuizo para a saude da mulher: são os de *Mensinga*, *Kamp*, *lavagem*, substancias *espermatecidas* e diversos outros processos de que não entrarei em minucias por causa do tempo que não consente.

Seria um crime imperdoavel eu não dizer que foi o grande philosopho inglez Malthus quem primeiro vulgarisou e sustentou, a idèa da limitação da próle, attendendo que isto era um problema de equilibrio social e de grande alcançe d'ahi o nome de *malthusianismo* que se dá a este systema de esterilidade. Presta-se isto a um protesto infundado e sem bases logicas por parte dos economistas e dos sociologista, que querem estribar as suas idéas fóra da medicina quando é dentro da medicina principalmente que se deve encarar este momentoso problema. «Não temos o direito de negar a felicidade aos que soffrem sob o peso do infurtunio, nem tão pouco consentir que todos os annos se venha sobrecarregando a humanidade com inuteis e doentes». (1) «Os pessarios de *Mensinga* e de *Kamp*, que considero como meios seguros para obter a esterilidade artificial na mulher, farão com que o prazer sexual não seja a origem da desgraça de novos

(1) Dr. Egas Moniz, «Vida Sexual».

seres. O medico aconselhando-os em certos casos, cumpre o seu dever porque defende o bem da especie, da familia e do doente. E não deve ter receio das criticas severas dos que julgam vêr nestas praticas um ultrage aos bons costumes. E' este o unico processo de pôr um dique á decadencia da raça.

Deve guiar-nos sempre como divisa a phrase de *Montesquieu*:—não fundamentar os principios em prejuizos, mas na natureza das coisas». Ha, modernamente, uma cavillação, com o nome de *femenismo*, patrocinada pelos *poetas*, *litteratos piegas* e pelos *sentimentalistas* etc., com a sua rethorica habituaes querendo dictar leis fóra do campo da sciencia. Seria muito applicavel aqui o:—*Ne sutor ultra crepidam*. Com o nome de *femenismo* querem elles dizer, que é a mulher tornar-se apta para exercer todas as funcções que o homem exerce na sociedade creio eu que só com uma excepção a de se fecundarem umas ás outras, isto porque ainda que elles queiram falta o elemento principal.

Dizem elles que da ingerencia da mulher em tudo, tirará ella a sua emancipação. Invocam elles asneiras dizendo:—o marido morrendo e nada deixando para sua esposa e ella não tendo aptidões morrerá á fome, não morrerá, não: cumpre aos homens só se cazarem quando tiverem meios de subsistencia e depois de fazel-o prevenir o futuro, por meio dos seguros de vida sociedades cooperativas etc., a aptidão da mulher deve ser a maternidade; e não fazer como os *poetas* que pretendem ao se casar em sustentar suas esposas com poesias em vez de *pirão*; talvez seja por isto que elles queiram as mulheres aptas para lhes sustentar. O que eu no meu fraco cerebro comprehendo com o nome de *femenismo*, applicavel á mulher, é o papel

verdadeiramente da mulher—a procreação é seu dominio no lar. Agora, a mulher fazer tudo quanto o homem faz eu chamarei a isto *machismo*. Que a capacidade da mulher excluo aqui somente a maternidade e este infinito de coisas delicadas que só ella tem este dom de executar, é inferior a do homem desde os principios do mundo, está provada, não só anthropologicamente, como praticamente, por meio da historia e da observação dos factos.

O que foi que a mulher inventou?... Estou ouvindo a resposta—nada. Dizem os *machogenos* da mulher que se ellas no começo do mundo não se egualaram aos homens nas descobertas e nos inventos foi por causa da pressão que os homens começaram a exercer sobre ellas, não lhes permittindo que seu espirito dellas se expandisse.

Vou mostrar-lhes como este argumento cahe pela base; não resiste à um sopro de creança. E os grandes homens o que não soffreram quando tinham de apresentar suas descobertas e suas idéas novas; não só da multidão ignorante que os apupava, como tambem de uma outra multidão mais perversa e mais nociva ainda—que era composta dos *obreiros* do *Santo Officio* tendo como principaes personagens estes dous typos—*Thomaz Torquemada* e *Xemines* cujas memorias serão eternamente estigmatizadas e amaldiçoadas pelos seculos passados e pelos seculos vindoiros; pois bem, aquelles semeadores das idéas scientificas soffreram o que hoje não se pode descrever porque a penna se quebra ou paralysa ante tanta infamia; mas, tudo venceram porque o homem quando se apega a uma idéa é invencivel.

E' que tambem a sciencia não se deixa vencer, por mais trevas que se lhe anteponha no seu caminhar incessante, ella

espanca para bem longe, á custa de luz e de muita luz — D'aqui se infere, logicamente, que os apices que o homem primevo procurou antepôr á mulher seriam nullos se ellas tivessem a capacidade que tinha o homem, e assim cahe o supposto argumento do jugo da mulher.

Quero que me mostrem uma mulher, uma só, que se possa hombrear com esta pleiade de gigantes do pensamento, que foram os primeiros a impulsionar o mundo com os seus inventos e com as suas idéas. No campo da medicina, quaes são as que poderão ter esta camaradagem tão illustre como os *Hypocrates*, os *Paracelsos*, os *Galenos*, os *J, Hunters*, os *A. Parés* os *Pasteurs*, os *Dupuytrens*, os *Claudes Bernards*, os *Charcots*, os *Bichats*, os *Cuviers*, os *Velpeaux*, os *Jacksons*, os *Flourens*, os *Liebigs*, os *Soubeirans*, os *Listers*, os *Guerins*, os *Davaines*, os *Deschamps*, os *Celsos*, os *Paulos de Egina*, os *Petits*, os *Louis*, os *Virchows* os *Darwins* etc.,?

Finalmente, nos outros differentes ramos do saber humano, quaes são as que se possam comparar aos *Newtons*, *Galileus*, *Laplaces*, *Franklins*, *Fultons*, *Roberts Mayer*, *Orstedes*, *Aragos*, *Ampères*, *Faradays*, *Roentgens*, *Edisons*, *Lavoisiers*, *Keplers*, *Pithagoras*, *Copernicos*, *Aristoteles*, *Democritos*, *Descartes*, *Socrates*, *Voltaires*, *Goethes*. *Dantes*, *Schakespeares*, *Raphaes* etc.?.

Entre mulheres illustres temos, litteratas as *Sands*, as *Staels*, as *Sevignées*, mas não propriamente geniaes.

Porém, como verdadeiras creadoras, inventoras, não temos; a mulher não crêa, não inventa nada; é simplesmente imitadora. E sempre *pernostica*, quando chega a possuir uma certa cultura, que a distinga das outras E' natural de todo o individuo mediocre; e isto que se vê na mulher, vê-se tambem no

homem: quanto mais mediocre é um homem, mais *enfatuado* e *pernostico* se torna. E' preciso notar, que com o que acabo de expôr, não quero negar que a mulher não possa evoluir poderà se quizer com algumas gerações, falar *grosso* como os homens, deixar nascer *barbas* e augmentar a capacidade mental; pode-se, como é sabido, gerar-se montros á nossa vontade. Està claro, que não quero a mulher ignorante e escrava do homem; não, absolutamente; pelo contrario, a emancipação que eu quero, é a verdadeira emancipação da mulher dentro dos limites do sexo, e não a emancipação, como entendem tornando a mulher *macho*. A mulher deve ter conhecimentos geraes de tudo quanto diga respeito ao mundo e ainda o mais que lhe possa assegurar maior dóse de felicidades.

Uma mulher ignorante, não sei a que se possa comparar. Mas, disto vai uma grande distancia a se querer a mulher envolvida em tudo quanto o homem se envolve, na politica, no tribunal, etc.

Ha uma immensidade de serviços, que não podem ser feitos senão pela mulher. O que não será da mulher, vivendo no attrito continuo de cada dia, onde as paixões fermentam e o egoismo se gera, junta com o homem em todos os departamentos da lucta pela vida?! Eu quero a mulher, é como soberana do lar, cercada de maior respeito, principalmente, por parte destes *poetas litteratos* e sentimentalistas *snobs*, que se batem pelo *machismo*... A mulher, ao lado do homem ao lado do homem na lucta pela vida, descerá do seu throno de rainha do mundo e tornar-se-ha uma coisa banalissima. O homem perderá toda a aspiração e toda coragem para enfrentar os combates da vida, porque, é preciso se notar, que todo o homem que se bate por uma idéa ou por uma

cousa; é para a depositar, como um *laurel de triumpho*; nas mãos da mulher que adora.

Não ha quem desconheça isto; muitas vezes, o homem não tem ainda a companheira fixa dos seus futuros dias, e já trabalha com este fito de ser a depositaria de suas conquistas; até nos velhos se vê isto; quando alçam qualquer victoria vão pressurosos depôl-a nas mãos de suas velhinhas. São do notavel escriptor portuguez Ramalho Ortigão, as seguintes linhas—«A grande, elevada e importante funcção da mulher nas sociedades humanas, não é ser bonita, jornalista ou doutora, é ser mãe e ser esposa. Ser mãe e esposa é uma sciencia, cuja posse, como a de todas as sciencias, depende de um longo e apurado estudo. Se é difficil saber ser mãe é mais difficil saber ser esposa.

Organisar e dirigir o interior de uma casa digna, risonha, aprasivel, é tarefa que demanda uma intelligencia altamente esclarecida, o gosto mais sabiamente cultivado, os habitos de ordem mais methodicamente estudados e mais trabalhosamente contrahidos. Para que, por exemplo, Bismarck diga de sua mulher: «*devo-lhe tudo o que sou*» *(é meu o italico)* é preciso que tenha desenvolvido na organisação e no arranjo da casa conjugal um poder de virtude não certamente inferior ao poder de espirito despendido por seu marido para revirar a face da politica da Europa.

E' preciso que ella tenha sido na longa extensão da palavra uma completa mulher de casa; que tenha a serenidade e a paciencia postas até a ultima prova; que tenha a suprema bondade e que reuna a cultura do espirito preciso para ser a confidente de um homem de genio; *que saiba todos os segredos da hygiene* e da chimica culinaria; (é meu o grypho)

que tenha a comprehensão e o gosto das artes decorativas; que seja emfim superiormente instruida, que não seja medica philosopha, nem litterata, e que empregue todo o seu espirito e todo o seu coração em ser unicamente uma esposa e uma mãe.» Esta supposta emancipação das mulheres como a querem fará o homem morrer enfesado e arrenegar a vida.

Que poesia não me dirão, encontrará o homem casado com uma *medica, advogada, jornalista, agitadora das massas* para adquirir votações para ser eleita? O homem quando regressa à casa de volta do seu trabalho exhausto, muitas vezes desanimado da vida, onde é que elle vai beber novo alento, senão com sua casta e pura esposa, que não terá para elle senão palavras despidas de tudo quanto é duro, palavras doces e meigas que o hão de encorajar. Ahi temos o verso da medalha; agóra figure-se, o homem chegando em casa, nas mesmas condições de desanimo e casado com qualquer das especies de *mulher-homem*, que figurei acima; ellas chegarão em casa, nas mesmas condições de desanimo, porque verão uma sua ambição frustada; o que não será de dous desanimados, queixando-se um ao outro; é a medica que volta contrariada, contra uma ingratidão de seu cliente; é a advogada indignada, contra um tribunal que lhe deu um parecer contra suas ambições; é a jornalista, que volta desesperada, contra um outro jornal, que lhe passou formidavel descompostura; emfim, com qualquer outra das especies, que palavras poderão ter estas, para os seus maridos, senão palavras de bronze eis ahi o reverso da medalha. Pergunto eu, é, ou não é, um inferno, um lar assim constituido?... Que carinho poderá a creança receber num lar onde entram dous homens, nas condições figuradas acima? Quando, o ho-

mem chega em sua casa como uma féra bravia, a mulher tem o condão de o abrandar por meio de caricias que só ellas sabem fazer sem que elle o sinta. Disse Michelet:—que a mulher tem o poder de *refazer o coração do homem*. Figure-se mais esta hypothese marido e mulher ambos são medicos, acontece à mulher perder seu doente, após ter empregado noites e mais noites de vigilia e ouvir na sua cara se dizer que foi a sua ignorancia a causa da morte; supponhamos que se dê o mesmo com o marido o que não será destas creaturas quando se encontrarem em casa?!.. Supponha-se que a mulher nos misteres de qualquer profissão precise se ausentar do logar por algum tempo; quem deve ficar com o homem em casa? Quem educará seus filhos? as creadas? São do profundo anthopologista e psychologo, Mantegazza as seguintes considerações:—«Muitas mulheres que nos seus sonhos de creança desejam ser doutoras ou irmans de caridade, acham ao desposar um medico, o meio indirecto de realisar o seu desideratum.

Effectivamente podem ufanar-se e comprazer-se em acompanhar seu marido em espirito e até com a sua cooperação, naquella missão de sacrificios continuos naquelle trabalho quotidiano que é um apostolado e muitas vezes um martyrio. E são realmente felizes em o poder confortar quando, desalentado pela ingratidão dos homens ou pela inefficacia da sciencia volta para a casa! Quantas vezes tua bôa mãe me communicou a coragem que me faltava para eu proseguir no meu caminho; quantas vezes me mostrou ella a gloriosa e longinqua meta e conseguiu fazer que eu bem dissesse a profissão que livremente escolhi e que nos primeiros annos me parecia um

calvario, pois não tinha então outra companhia além das atribulações e espinhos e não via ao termo, senão uma cruz.

Não somente ella se occupava de mim, mas tambem pensava nos meus doentes e muitas vezes acompanhava as minhas visitas aos pobres nas choupanas do campo ou nas pocilgas axphixiantes da cidade onde mais ainda que os soccorros da arte, era mister levar os confortos do carinho ou os socorros da caridade.

Em casa era o meu anjo consolador, e fóra de casa, a minha alliada em obras piedosas; e eu era abençoado pelos beneficios della, e abençoava a minha profissão, tão difficil tão trabalhada por todas as miserias moraes e por todas as dôres physicas do pobre bipede humano.

Conseguiu alimentar em mim o amor ás difficuldades, amor que eu recebera da natureza; e a cada difficuldade que se me deparava no meu caminho, a cada pontapé bestial que eu recebia dos meus collegas, ou a cada insolencia brutal dos meus clientes achava eu nella novas palavras de conforto, novas caricias novos impulsos de um coração generoso.

Aconteceu-me por fim que o contraveneno, que ella me prodigalisava, me parecia tão dôce, que chegava a desejar novo veneno para ter depois em o meu ninho domestico mais dôces caricias mais dilecto conforto». E quando a mulher tivesse de dar uma sentença como juiz? Ella que é dominada pelas paixões e pelo sentimentalismo, que não admitte reticencias na sua vontade,que é muito mais vingativa do que o homem? *Vindicta nemo magis gaudet quam femina.* Isto não é uma verdade?

Eu, para mim, não quero esta especie nova de mulher, quero uma *mulher mesmo mulher*. Eu, para mim, considero uma esposa, como uma segunda mãe, que nós devemos ter e

a quem devemos respeitar e amparar; o mais é coisa mesmo de *poeta*. Porque è que a mulher é menos criminosa que o homem? E', justamente, por viver separada do attrito social de cada dia.

Vou dar a palavra a uma mulher para falar, porque, ninguem poderá falar tão bem como ella, com experiencia propria, é a filha do grande criminalista *Italiano* Lombroso. Diz ella— « O homem que trabalha, que deve estar todo o dia com a mente n'um estado de tensão, fechado n'um laboratorio no meio de frascos, bocáes, matrazes e peças anatomicas, ou por detraz de gradesinhas, na atmosphera pesada do escriptorio, d'um banco, encontra uma agradavel e deliciosa sensação de contraste ao entrar numa casa, como a sua, onde se póde desembaraçar de todo o pensamento incommodativo, onde encontra um jantar preparado para si, um bom sofá, uma lampada que não faz fumo e um alegre chilrear de creancinhas. Que coisa encantadora! . . . Que agradavel sentimento de expansibilidade! »

« E' preciso, primeiro que tudo, não esquecer que a situação em que a mulher se acha melhor e que corresponde mais precisamente á sua natureza e ás suas faculdades, é em casa e com a familia, e que tudo quanto a póde vincular mais estreitamente ao marido e aos filhos é um elemento de felicidade para ella.» « Mas a *cultura injectada numa pessôa mediocre torna-se facilmente em pedantismo*; (é meu o grypho) e então a mulher com a preoccupação continua da sua pequena bagagem de idéas e de phrases para applicar e para se fazer valer, perde aquelle frescor attrahente, que lhe dá a simplicidade e a expontaneidade, e abdica aquella confiança instinctiva que a familia tem nella, e que è uma das

condições mais activas de felicidade, para ella e para os seus. »

« Mas a cultura ou aquillo pelo menos que se entende por cultura, não tem nada que vêr com este espirito de independencia e sobretudo com os meios capazes de realizar a independencia, porque esta cultura ou estudo limita-se a noções abstractas, isoladas e crystallisadas, que fazem da mulher uma *doutora pretenciosa* (o grypho é meu) e que não servem para nenhuma applicação pratica, emquanto que para se ganhar a vida é preciso um espirito pratico e flexivel. » (1)

Diz Mantegazza : — « Entretanto a mulher não é superior nem inferior ao homem : está a par delle. Homem e mulher são duas linhas parallelas que estarão sempre proximas, sem nunca se tocarem. Cada uma delles cumpre missão diversa na fecundação e na sociedade humana ; e nenhum delles póde substituir ao outro sem resvalar numa monstruosidade. »

Mais : « A mulher na maternidade gasta tanta energia physica, quanta bastaria para fazer athletas ; e consagra tantos thesouros de affeição, quantos bastaria para crear um genio. »

Porque se deve, e é tão util, deixar as meninas brincar com bonecas ? E', justamente, para lhes acentuar a maternidade, lhes imprimir, mais profundamente, a delicadeza e a paciencia, ensinar-lhes, praticamente, qual deve ser o papel da mulher na sociedade, afastar-lhe, por completo, alguma tendencia varonil, que possa existir no seu psychismo. Ah ! ninguem melhor do que Hugo, fez a psychologia da boneca, em relação a creança, que ha de ser a futura mãe de amanhã.

« Psychologicamente, a boneca é a guarda-avançada da

(1) Paula Lombroso.

creança que ha de vir; e os affectos e cuidados, que a menina lhes dispensa com tanta ternura, são os primeiros crepusculos da maternidade. Tenho conhecido mulheres, que conservam a sua boneca até que tiveram um berço em que depozeram a primeira creança gerada em suas entranhas; e tenho-me commovido, ao vêr uma menina que brinca com a ultima boneca de sua mãe.» (1)

« Até agora, as tentativas precipitadas e mal dirigidas não conseguiram modificar para melhor a opinião publica, e vemos geralmente dedicarem-se aos altos estudos as raparigas muito feias, muito hystericas, muito pobres, anomalas em todo o caso.

Todos nós abrimos muito os olhos diante de uma medica, de uma litterata, como em frente de um phenomeno que surprehende e que transmuda o nosso primeiro ah! de espanto em um ah! de admiração; nem tal mulher ficarà sendo sempre, para nós, um *phenomeno*. E é phenomeno realmente, é um idolo para se collocar nos altares entre os incenssos da nossa admiração, uma mulher que pensa como um homem, que sabe como um professor, que escreve livros que se têm, que pinta quadros que se contemplam, ou faz estatuas que são premiadas. Idolo admiravel, se a estas qualidades junto a belleza e a graça; uma semi-deusa ou deusa, se o engenho não a arrasta ao orgulho, se o talento é circumdado de uma feminilidade florente e perfumada. Mais quem acha este phenomeno, e quem achando-o o quererá desposar?

Se a mulher letrada é desajeitada e feia, se no *corpo* e na *voz briga com o seu nome de baptismo*, parecendo mais

(1) Mantegazza

homem do que mulher, oh! então todos estamos de accordo em a não querer para esposa.

E' uma especie nova é uma hermaphrodita psycophysica, cujos livros, quadros e estatuas admiramos, mas a quem não desejariamos á nosso lado no quarto conjugal». (1) «O amor é uma affinidade chimica; os seus compostos são tanto mais estaveis quanto mais diversos são os elementos que nelle se combinam. O idéal do perfeito casamento é a combinação de um homem muito homem, *homissimo*, e de uma mulher muito mulher, *mulherissima*. Todas as vezes que o homem possúe caracter femenino e a mulher caracter viril, a affinidade chimica diminue de intensidade, e a combinação altera-se e destróe-se, ao menor choque ou ao primeiro contacto de um terceiro corpo que intervenha e que possúa maiores affinidades que a de um ou de outros dos elementos». (2) «Olhai à roda de vós sem sahir da Italia e dizei-me quantas mulheres sans e perfeitas ha entre as nossas litteratas». «O amor de um homem a uma mulher illustre mas feia é phenomeno mais raro do que as moscas brancas».

Eis ahi em ligeiros traços o que deve ser a mulher, e não me queiram mal por isto, pois, sou modestia à parte, um pouquinho mais humano, do que estes cuja opinião vêr-se-ha abaixo.

Vou agora, trancrever o que tem dito da mulher, os *santos* desta *religião*, que chamão, do amor e do perdão, e a qual a mulher dá tão injustamente, uma parte do seu coração. Faz-se mister esta transcripção, para a defesa da idéas minhas, que

(1) Mantegazza

(2) Mantegazza

se devem seguir no decurso destas desataviadas linhas, e ainda mais para mostrar, a estes que vêm, porem *fingem* que não *vêm* quaes são os sentimentos, que adornam a alma dos adeptos desta religião do *amor* da *bôndade* e do *perdão*.....

Eis ahi! — *Santo Antonino*: — «Origem dos crimes, arma do diabo! Quando vedes uma mulher, acreditai, que não tendes diante de vós um ser humano, nem ainda um animal feroz, mas o diabo em pessôa. A sua voz é o silvo da serpente». *São Boaventura*: — A mulher é semelhante ao escorpião, sempre prompta para morder.» *São João Chrysostomo*: — A mulher é a peste das pestes! Dardo do demonio! Por intervenção della, venceu o demonio a Adão e lhe fez perder o paraiso.» *São João das Damas*: —A mulher é uma burra má, uma horrivel tenia, que tem a sua séde no coração do homem; filha da mentira, sentinella avançada do inferno, que expulsou Adão do paraiso; indomavel Bellona, inimiga jurada da paz.» *São João Chrysologo*: —Ella é a causa do mal, a auctora do peccado, a pedra do tumulo, a porta do inferno, a fatalidade das nossas miserias.» *São Jeronymo*:—A mulher, entregue a si propria, não tarda a cahir na impureza. Uma mulher sem macula é mais rara do que a Phenix. E' a porta do demonio; o caminho da iniquidade, o dardo do escorpião em summa uma perigosa especie». *Que miseraveis* ! ! !

Proposições

ANATOMIA DESCRIPTIVA

I — O utero é um musculo ôco de paredes espessas, situado na parte media da escavação pelviana e dividido em duas partes: corpo e colo:

II — O colo é abraçado pela vagina na cavidade da qual elle avança uns dois à tres centimetros.

III — O corpo está situado entre a bexiga e o recto.

HISTORIA NATURAL MEDICA

I — Os seres vivos animaes e plantas, se reproduzem de maneiras diversas: ora a reproducção se realisa por meio de um elemento cytodico, provindo de simples processos normaes de divisão celular (mytose ou caryocinese), que se destaca e vai viver independente; ora pela fusão de dous elementos celulares incompletos (gametos) que provêm da mesma parte (glandula hermaphrodita) do corpo de um mesmo individuo; de partes diversas de um mesmo individuo (hermaphrodita), de individuos differentes, normalmente, da mesma especie, esta reproducção tem o nome de sexuada.

II — Quando os elementos cellulares se fundem, não apresentam differença apparente em seus caracteres morphologicos, a reproducção é isogamica, e elles têm o nome de isogametos; quando ao contrario, ha differenças notaveis, a reproducção é heterogamica, e elles têm, entre os animaes, o nome de espermatozoides e ovulos; estes soffrem antes de serem postos em liberdade pelas glandulas genitaes, uma serie de transformações que constitue a sua maturação delles.

III—A matu ção ovular e espermatozoica, indicando a sua capacidade para serem fecundados e para fecundarem, só normalmente começa a ser realisada pela especie humana, dos doze aos quinze annos na mulher, e dos dezeseis aos desoito no homem, se acompanhando do desenvolvimento das mammas e do apparecimento do fluxo menstrual na mulher, do engrossamento da voz e do apparecimento de pelos, *bigode* etc., no homem. Durante esta epoca ha em ambos os sexos uma serie de profundas transformações physio-psychicas que só a uma educação sexual raciocinada e scientifica cumpre dirigir, afim de evitar multiplos e perigosos desvios, como não é raro observar.

CHIMICA MEDICA

I—O esperma é um producto de secreção dos testiculos e de outros annexos: glandulas do canal deferente, vesiculas seminaes, glandulas prostaticas e glandulas da urethra.

II– Contem 10% de substancias fixas, sendo seis partes de substancias organicas e quatro partes de substancias mineraes.

III—Entre estas encontram-se, principalmente o oxalato de calcio, phosphato de calcio e chloruretos alcalinos; entre as organicas encontram-se as nucleinas e lecithinas: substancias phosphoradas.

HISTOLOGIA

I—Foi o estudante Louis Hamm, quem em 1667, tendo a curiosidade de examinar o esperma ao microscopio, descobriu o espermatozoide.

II—O espermatozoide provém de uma celula testicular chamada espermatoblasta.

III—O esperma contem uma leucomaina chamada *espermina* que tambem é encontrada nas culturas de bacilo da tuberculose e nas leucemias. Portanto não é illogico suppôr-se que esta lencomaina, com a continencia absoluta, possa ser absorvida pela economia produzindo embaraços serios.

PHYSIOLOGIA

I—A partir da puberdade os phenomenos de actividade espermatogenica são muito sensiveis.

II—Todos os orgãos existentes no organismo humano são prepostos á uma funcção; d'ahi se conclue ser a funcção sexual indispensavel para o verdadeiro equilibrio organico.

III—A permanencia do liquido seminal em seus reservatorios por muito tempo, traz embaraços para o organismo; dar-se-ha a formação de *sympexões* que são concreções crystallinas que irão formar calculos espermaticos obturando os canaes ejaculadores e as vesiculas seminaes; tambem como consequencia disto, a prostata será augmentada de volume e calcificada trazendo dores fortes e obstaculos à urinação; conclue-se por conseguinte, que a continencia absoluta é um attentado ás leis physiologicas.

BACTERIOLOGIA

I—O agente pathogenico da cholera *morbus* é o bacillo virgula descoberto pelo mallogrado sabio Roberto Koch em 1884.

II—Para o diagnostico bacteriologico deste morbo, é nas

fezes dos doentes atacados delle que se encontra o vibrião cholerico.

III—Pelo methodo do sero diagnostico a sua pesquisa é mais rapida; sabe-se que o sangue do cholerico no começo da infecção na proporção de 1 / 10 e 1 / 15 agglutinaria em menos de uma hora uma emulsão de cultura sobre gelose, do vibrião cholerico.

MATERIA MEDICA, PHARMACOLOGIA E ARTE DE FORMULAR

I—Os medicamentos se dividem em magistraes e officinaes.

II--Os officinaes são aquelles que já se acham manipulados nas pharmacias; os magistraes são aquelles que o medico prescreve para serem manipulados na occasião.

III--Não é indifferente o emprego de um ou de outro.

ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICAS

I--Atrophia é um processo morbido passivo caracterisado pela diminuição de volume dos elementos que constituem os orgãos e os tecidos.

II--A atrophia chama-se sympathica quando se dá em um orgão em seguida a atrophia de outro, ao qual elle està ligado por estreitas relações de sympathia.

III--Como exemplo, temos a atrophia do testiculo determinando a da larynge, e a do ovario acarretando a da mamma.

PATHOLOGIA MEDICA

I--A variola é uma molestia infecto-contagiosa que tem a syndroma seguinte: febre alta, cephalalgia intensa rachialgia, dôres pelas pernas, vomitos, olhos injectados etc....

II—Somente o apparecimento de maculas, principalmente pela face, é que vem firmar o diagnostico.

III—Seu tratamento, a par da medicação symptomatica, é a balneotherapia que dá os melhores resultados.

PATHOLOGIA CIRURGICA

I—Nos ferimentos por arma de fogo, está banida hoje, por completo, da cirurgia scientifica a sondagem destas feridas.

II—Como tambem ás intervenções immediatas para extração das balas, a não ser em casos particulares, como compressão de um nervo, balas alojadas numa cavidade articular etc; a cirurgia armada cedeu o logar á cirurgia espectante.

III—Está provado hoje que em certos casos póde se dar o *enchystamento* de uma bala, sendo aseptica, sem nenhum inconveniente; torna-se, assim, a bala, um hospede inoffensivo: como provam os exemplos que abundam na litteratura cirurgica.

OPERAÇÕES E APPARELHOS

I—Para os estreitamentos infranquiaveis da urethra, pode-se empregar qualquer dos dous processos operatorios, a urethotomia externa ou o catheterismo retrogrado.

II—Sempre que se torne necessario fazer uso destes processos é preferivel a urethrotomia externa por ser uma opeperaçao mais innocente e mais rapida.

III—O catheterismo retrogrado só se deve empregar quando a urethotomia externa não der rasultado.

ANATOMIA MEDICO-CIRURGICA

I—A urethra é um canal que vae do colo da bexiga ao meato urinario; se divide em duas porções: urethra anterior e urethra posterior.

II—A urethra anterior vae do meato urinario o symphise pubiana.

III—A urethra posterior se estende do pubis ao colo da bexiga.

THERAPEUTICA

I—São varias as vias de introducção dos medicamentos na economia.

II—Dentre ellas a mais prompta por seus effeitos directos: é a via intra-dermica que deve ser preferida sempre que seu emprego seja indicado.

III—A vantagem das injecções é fazer com que o medicamento utilisado, và directamente à massa do sangue, agir, sem soffrer transformações e até novas combinações, como sóe acontecer com a via gastro-intestinal.

OBSTETRICIA

I—Nos vicios de conformação da bacia da mulher podendo trazer com o parto a sua morte della, deve ser feita a esterilidade artificial.

II—Existem varios processos e de resultados provados para se fazer a esterilidade artificial na mulher.

III—Não se deve usar a ovariotomia, como meio de esterilisar a mulher, por causa dos desarranjos que traz à sua saúde.

HYGIENE

I—A hygiene, é sem contestação, a parte da medicina que assume maior alcance social.

II—O hygienista tem, perante á sociedade, uma responsabilidade gravissima.

III—Na clinica, os erros que se possam dar vão ferir apenas uma celula social, emquanto que os erros dados pela hygiene vão ferir todo o organismo social.

MEDICINA LEGAL E TOXICOLOGIA

I—Não é sem importancia para o medico legista o conhecimento da forma do espermatozoide.

II—Nos casos de attentados ao pudor, as manchas que possam apparecer na camisa e nos lençóes etc. das suppostas victimas, serão ditas pelo microscopio se são ou não espermaticas.

III—Os elementos espermaticos resistem muito à dessécação, o que os torna reconheciveis em manchas antigas.

CLINICA PROPEDEUTICA

I—Afóra os diversos meios de que lança mão a propedeutica para o esclarecimento diagnostico das molestias, o radio diagnostico occupa logar de destaque.

II—A parte que mais se presta ao exame radiologico é, sem duvida, a região thoraxica.

III—Na localisação dos corpos extranhos, como balas etc. é tambem proveitosa a applicação dos raios X.

CLINICA DERMATOLOGICA E SYPHILIGRAPHICA

I---A lepra, ou morphéa, como se chama vulgarmente, é uma molestia infecciosa e contagiosa, produzida pelo bacilo de Hansen, atacando quasi todos os tecidos, especialmente: a pelle e o tecido nervoso.

II---Não ha molestia onde se encontre um tão grande numero de bacilos juntos como esta; encontram se estes bacilos em todas as mucosas, fazendo excepção as uterina, vaginal e vesical.

III---E' de uma contagiosidade assombrosa; em um dos ultimos congressos medicos realizados, fez-se a seguinte experiencia: collocando-se laminas em logares apropriados e fazendo leprosos falarem, o exame microscopico revelou a presença do bacilo de Hansen. Não só se transmitte pelos *perde-gottas*, como pelos mosquitos. A prophylaxia individual e social desta molestia impõe-se.

CLINICA CIRURGICA (2ª CADEIRA)

I—Em cirurgia, é de capital importancia attender-se aos estados geraes dos individuos passiveis de uma intervenção.

II—Não é só de grande necessidade um exame completo do operando, como tambem vêr se a conservação de muitas molestias não é raro uma valvula de segurança para o equilibrio organico.

III—O lemma do cirurgião deve ser este:--*primo non nocere.*

CLINICA OPHTALMOLOGICA

I—A frequencia das ophtalmias blenorrhagicas dos recém-nascidos é devida a falta de asseio das partes genitaes da parturiente e de cuidados para com os olhos das creanças recem-natas.

II—Cumpre trazer ás partes genitaes da mulher ao aproximar-se o parto bastante limpas por meio de irrigações *antisepticas*.

III—A prophylaxia contra as ophtalmias dos recem-natos será das partes genitaes da parturiente e da limpesa immediata dos olhos da creança nascida fazendo-se em seguida applicação de collyrios tendo como base qualquer dos saes: collargol, protargol ou nitrato de prata.

CLINICA CIRURGICA (1ª CADEIRA)

I—As principaes causas que influem para frequencia do cancer são a raça e o clima; na raça branca é mais frequente o cancer do que na negra que parece gosar de uma certa immunidade; os climas quentes não são propicios ao desenvolvimento do cancer.

II—Aqui no nosso querido Brazil, o cancer é mais frequente nos estados do Sul do que no extremo Norte, onde é raro; ainda aqui no Brazil, a séde predilecta do cancer é o utero, sendo raro se encontrar no estomago.

III—Nos individuos portadores de phimosis é muito mais frequente se encontrar o cancer do penis do que nos que o não são.

CLINICA MEDICA (2ª CADEIRA)

I---A peste bubonica é uma molestia aguda, esfecciosa, epidemica, e contagiosa, produzida pelo bacilo de Yersin; o seu modo de transmissão mais commum é pelas pulgas dos ratos infectados.

II---Os symptomas principaes que caracterisam a peste são: calefrio violento, rachialgia, vomitos, cephaléa, febre elevada, de 40º, olhos injectados etc.; sendo o signal pathognomonico a presença de um bubão fortemente doloroso.

III---O seu tratamento é a sorotherapia que póde ser intra-venosa, intra-preritoneal e intra-dermica; quanto mais cedo fôr empregado o sôro tanto menor será a mortalidade

CLINICA PEDIATRICA

I---A amamentação materna para as creanças é superior a qualquer outro modo de alimentação; o leite materno dá às creanças um poder de resistencia contra as molestias, é uma verdadeira vacinação.

II---As perturbações gastro-intestinaes das creanças são originadas da alimentação artificial; assim como a grande mortalidade infantil não tem outra origem; na impossibilidade das mães amamentarem seus filhos, devem recorrer ás amas de leite sendo este ultimo meio muito superior à alimentação artificial.

III---Ha tambem uma grande vantagem para a mãe em amamentar seu filho;---é retardar uma nova concepção; emquanto dura a lactação é difficil dar-se a fecundação na mulher.

CLINICA MEDICA (1ª. CADEIRA)

I—A cholera é uma molestia epidemica e contagiosa, caracterisada por evacuações estomacaes e intestinaes com caracteres particulares; caimbras, cyanose e uma algidez que se suppõe ser devida ao bacilo.

II---Além das dejecções alvinas abundantes, ha anuria, um circulo violaceo e pardacento que circula as orbitas, falta de sangue nas arterias, logo, perturbações para o lado do pulso, adynamia geral, emfim a morte que pode ser subita, fulminante.

III---Não existe therapia certa para esta gravissima molestia, age-se symptomaticamente.

CLINICA OBSTETRICA E GYNECOLOGICA

I---Um dos accidentes mais temiveis que se pódem dar após o parto: é a febre puerperal.

II---A febre puerperal pode se complicar de peritonite, pyohemia e até mesmo de septcemia generalisada.

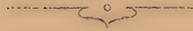
III---Deve pois haver uma asepcia rigorosa para evitar um tão grande mal.

CLINICA PSYCHIATRICA E DE MOLESTIAS NERVOSAS

I---E' o alcoolismo que tem maior porcentagem na genesis da alienacão mental, da esterilidade, da criminalidade e do suicidio.

II---O alcool produz uma alteracão nas celulas nervosas

celebraes paralysando-as pouco a pouco, a ponto de haver uma verdadeira paralysia psychica de um dos departamentos do cerebro.

III—Urge uma medida repressiva contra a vendagem tão desbragada do alcool.

Visto.—Secretaria da Faculdade de Medicina da Bahia, 31 de Outubro de 1910.

O Secretario,

Dr. Menandro dos Reis Meirelles.